



**CINEARTE**

**CLAUDIA DELL**



A black and white studio portrait of actress Peggy Shannon. She is shown from the chest up, smiling warmly at the camera. Her dark hair is styled in a classic 1940s fashion, with soft waves and a side part. She is resting her chin on her right hand, with her fingers gently curled. She is wearing a light-colored, possibly white, strapless garment. The background is a plain, light-colored studio backdrop.

PEGGY SHANNON  
CINEARTE





LU MARIVAL E DURVAL BELINI NUMA  
SCENA DO FILM BRASILEIRO. "GANGA  
BRUTA". DA CINE'DIA.

REVISTA "Civiltà Cattolica" em um dos seus ultimos numeros trata da auto-censura dos productores cinematograficos na America do Norte, aplaudindo a orientação que essa industria vae adoptando e que acabará por extirpar dos Films toda a nocividade que nelles apontaram os moralistas e, diga-se logo, com toda a razão.

Os productores aos quaes se lançava a culpa dessa nocividade excusavam-se dizendo que attendiam apenas ás exigencias do publico.

Paulo Féval, (diz o artigo que resumimos, conforme o programma desta revista) o celebre romancista do seculo passado (1817-1887) famoso autor de tantos romances de aventuras que forneceriam á moderna cinematographia innumerados assumptos para Films, em um discurso de inauguração da "Société pour l'amélioration du Théâtre en France", disse o seguinte:

"Classifico como honesto um drama que, simplesmente, não seja nocivo aos bons costumes.

Ninguém exige um theatro igreja onde se deite pregação, nem um theatro escola onde haja dissertações; o que se quer é um logar de diversão honesta. Mais nada".

A mesma cousa se pode dizer de qualquer espectáculo publico, especialmente do Cinematographo.

Pela convicção de que um espectáculo tão persuasivo em si, tão efficaç não deva ser nocivo aos costumes é que não ha povo civilizado que não tenha estabelecido um órgão efficiente de censura, creado leis que regulem as

funções desse órgão. Todos estão de accordo sobre esse ponto. O accordo porém não existe é no criterio da censura e menos ainda na sua applicação

A experiencia nos demonstra que em muitos casos a censura official não attinge sua especial finalidade, seja pela extrema liberalidade de criterio no ponto de vista da arte e da moral, seja pelos interesses commerciaes que influem no animo dos censores em attenção ás graves perdas monetarias dos productores, que a severidade censorial pode causar.

Ambos esses motivos acabam por cegar inteiramente o corte das thesours da censura.

O ideal seria pois que os proprios productores de films estabelecessem uma auto-censura que fosse bem recebida pelo publico.

A auto censura voluntaria dos productores é mais efficiente e preferivel á censura do Estado, que a experiencia quotidiana está a mostrar como inefficaz. Esse ideal está sendo conseguido na America, continua o articulista, a terra classica do Cinematographo seja como industria, seja como diversão frequentadissima. Conforme recentissima estatística, dos 750 milhões de libras esterlinas investidos em todo o universo, nessa industria; mais de 400 o foram nos Estados Unidos. Além disso, dos 55.000 Cinemas existentes no mundo 20.000 pelo menos está na America do Norte e dos 250 milhões de espectadores que semanalmente passam pelas salas de espectáculo, 120 milhões são americanos.

A 31 de Março de 1930 os chefes da industria Cinematographica na America, isto é, as duas sociedades: Association of Motion Pictures Producers Inc. e The Motion Picture Producers and Distributors of America Inc., que comprehendem 95 por cento dos productores e distribuidores de films, firmaram um codigo moral para regular a produção do Film. Esse facto tem grande importancia pelo genetico influxo que poderá exercer no mundo inteiro por isso que esse codigo da moral nada tem que seja contrario aos principios da moral christã e seguido, comprido fielmente muito contribuirá para o saneamento do espectáculo Cinematographico.

No proemio desse codigo declaram seus subscriptores que, sendo como é, de facto, o Cinema uma diversão, tem entretanto responsabilidade directa pelo progresso moral e espirital e pelo modo de pensar dos individuos e das classes sociaes.

Consciente de taes responsabilidades, os productores convidam o publico a auxiliá-os, secundando-os no esforço de elevar tal diversão a uma esphera mais alta de moralidade.

Por esse motivo empenham-se em seguir e pôr em pratica tres principios geraes e doze pontos particulares em torno das varias scenas que podem ser reproduzidas no Film.

Vejamos.

(a concluir)





Scenas de  
"A Severa"



Todo  
fallado



Film  
portuguez  
com scenas  
filmadas em Paris



**CONDEMNADO** — (Condemned) — Film da United Artists — Produção de 1930.

Por questão de um incendio num laboratorio, copias prejudicadas e negativo chamuscado, *Condemned*, um dos menos recentes Films de Ronald Colman só agora é aqui exhibido. Felizmente ajustou-se o caso e veio uma de suas copias boas, porque, na verdade, seria pena perdê-lo. É um bom Film.

A historia gira em-torno de varios caracteres que se encontram na Ilha do Diabo, presidio francez cheio dos caracteristicos já nossos conhecidos e alguns inéditos e bem observados, aliás, como aquelle em que entra Constantine Romanoff, por exemplo... Ronald Colman (Michel), ladrão bem humorado, Louis Wolheim (Jacques), assassino de cerebro embrutecido e coração grande, Dudley Diges (Vidal), director do presidio e marido de Ann Harding (Madame Vidal), são os principaes elementos que movem a acção. Todos vêm muito bem apresentados pelo intelligente scenario de Sidney Howard e ainda melhor dirigidos por Wesley Ruggles. A definição de cada caracter é notoria e principalmente a primeira, logo no começo do Film, quando, por um simples gesto de Vidal, afastando com brutalidade um prato que lhe trazia a esposa, se percebe que elle era um grosseirão. E assim é todo Film.

Ha trechos de bom Cinema extrahidos da novella *Condemned to Devil's Island*, de Blair Niles e todos elles foram bem conduzidos pela direcção perfeita de Wesley Ruggles. Talvez o unico elemento do elenco pouco aubientado seja Ronald Colman. Elle é demasiadamente *gentleman* para o papel e, por isso, não se sente devidamente o seu desempenho, se bem que elle seja perfeito. Ha scenas, mesmo, em que lhe faltou emoção, como aquella em que se despede de Ann Harding, antes de tomar o bote e fugir. Dudley Diges, se bem que muito theatral, ás vezes, é uma tinta esplendida. Bons aquelles detalhes em torno delle, significando falatório, maledicencia, todos dizendo aos seus ouvidos já envenenados: "*poor Vidal! poor Vidal! poor Vidal!*" Gostámos... Louis Wolheim não apparece muito, mas o que faz é bem feito. A linguagem de Cinema verdadeira espalhado pelo Film é da melhor e nem que elle fosse russo seria tão humano...

Ann Harding, a "trança que se fez cacho", "plasma-se" de novo no celluloid com umas tranças. Representa bem e tem alguns *close ups* felizes.

COTAÇÃO: — Bom.

**CORPO E ALMA** — (Body and Soul) — Film da Fox — Produção de 1931.

Elissa Landi fez successo em New York, na peça *Farewell to Arms*. A Fox achou-a diferente; italiana, misteriosa, naturalmente uma *Greta Garbo* para o momento que era de loiras exquistas e *Rivaes* da sueca notavel. Elissa Landi chegou, deram-lhe director Alfred Santell, a historia da peça *Squadrons*, de Elliott White Springs e A. E. Thomas, para viver num scenario de Jules Furthman (como cahiu este senarista!) e Charles Farrell.

Film, entretanto, compromette a sua apresentação. A Guerra é um assumpto que precisa ser muito bem tratado e muito bem dirigido especialmente agora, depois de um *Sem Novidade no Front*.

Elissa Landi não é má figura e nem má artista. Embora a gente já saiba que o seu fim é fazendo *As Mulheres do Mundo* ou *Sorriso de Mulheres*, continuções de *Sangue por Gloria*, com Edmund Lowe e Victor McLaglen, o maior Film em séries que já se fez, deve-se esperar alguma cousa melhor para ajuizar a sua personalidade de italiana ás vezes um pouco desgraciada mas geralmente bonita. *Corpo e Alma* é um Film ingrato para julgarmos a sua personalidade. Esperemos o proximo.

Charles Farrell, não tem oportunidades e está um pouco deslocado. Myrna Loy figura.

Alfred Santell já dirigiu melhores Films.

É um Film de linha, e prejudicado principalmente pela sua historia que é descolorida e vasia.

COTAÇÃO: — Regular.

**O VINGADOR** — (Billy, the Kid) Film da M G M — Produção de 1931.

Com o Cinema falado, depois de Clarence Brown, Ernst Lubitsch, Josef Von Sternberg, Lewis Milestone, directores de genuino Cinema, terem-se revelado senhores da situação e perfeitamente adaptados ao novo *medium*, esperava-se que King Vidor tambem fizesse o seu trabalho *mestre* para a nova forma de fazer Cinema, ou antes, para a arte de fazer Cinema com voz, porque o Cinema, na verdade, já está, todo elle, voltando ao seu ponto verdadeiro.

Mas King Vidor ainda não deu o seu Film *mestre* para a columna dos bons Films dirigidos por bons e authenticos directores de Cinema. *O Vingador* é uma historia de caracteristicos regionaes *yankees*. Mais ou menos, ambientes de films de *far-west* é certo. Mas o Film é extremamente fraco para as suas possibilidades innegaveis de grande director e ainda não é aquillo que elle pôde produzir em Cinema. Esperemos *Street Scene*.

*O Vingador* é assistivel, bom em certos trechos e de emoção controlada e bem conduzida. Nota-se que é um trabalho de King Vidor pela perfeição de certos detalhes e pela forma de photographar, quasi todo Film em meios e interiores planos, quasi sempre fugindo aos *close ups*. Por ser a historia regional, mal explicada aquella vinda do general Wallace e a sem razão de varias

cousas, inclusive aquelle pessoal do Warner Richmond constantemente assediando John Mack Brown sob a capa da lei. Cousas que os americanos comprehenderão perfeitamente e mas nós não podemos nem sequer suspeitar o que sejam. Por tudo isso o Film, para nós, é apenas regular. Isto é, regular quanto mau seu assumpto.

Aquella resistencia ao ataque do pessoal de James Marcus, optima e tambem boa a *revanche* de John Mack Brown naquella *bar*. Ha cousas boas ao lado de cousas apenas passaveis e um todo desigual pelo Film inteiro.

Ha mortandade em penca e tiros a tres por quatro. Justifica-se isto pela caracteristica selvagem que dão logo á sahida do Film para aquellas paragens ainda inhospitas á lei.

John Mack Brown, fraco para o papel. Sahe-se apenas bem, quando poderia ter sido optimo. Kay Johnson, deslocada, soffrivelmente, apenas. Wallace Beery, o melhor elemento do Film, embora apparecendo menos. Karl Dane, só falando *oh!* e *ah!*, nada faz. (Pobre Karl!) Wyndham Standing apparece e felizmente bem. Russell Simpson sempre pastor ou crente fervo-



Scenas do "Condemnado"

## A tela em revista

rosos. Blanche Frederici, Roscoe Ates, Nelson McDowell, Aggie Herring, Marguerita Padula, Chris Martin e John Beck, figuram.

Do argumento de Walter Noble Burnes com scenario de Wanda Tuchock. Gordon Avil operou.

Não serve para recomendar King Vidor, mas agradará a certo publico, particularmente aos apreciadores do genero rustico e aos garotos que apreciam bravuras, tiros e arrojios.

COTAÇÃO: — Regular.

**AVENTURAS DE TOM SAWYER** — (Tom Sawyer) — Film da Paramount — Produção de 1930.

Quando nos sentarmos para assistir a *Aventuras de Tom Sawyer*, não podemos, absolutamente, esperar ver o mesmo Jackie Coogan dos outros tempos. O pequeno que Carlito descobriu e que, depois sózinho galgou a fama e o mundial renome que hoje tem, mudou muito.

Está quasi um moço e não é o mesmo garoto de olhos romanticos e tristes que viveu tão bonitas historias nos seus Films que foram paginas delicadas e bonitas que o Cinema escreveu na sua historia.

Do Jackie de hontem, o Jackie de hoje conserva apenas o olhar, aquelle mesmo olhar meigo, amoroso e sympathico. Tambem a sua arte, pode-se dizer, porque continua sendo o mesmo esplendido e agradável artista-zinho do costume. O contracto que o prende á Paramount occupa-o nas férias, quando intervalla os seus estudos com a sua arte predilecta. As historias que lhe dão são ás mais adaptaveis possiveis ao seu actual tamanho. *Aventuras de Tom Sawyer*, do livro de Mark Twain, não podia ser melhor para Jackie de novo se apresentar ao nosso publico, reconquistando-lhe a estima. É aventureco, delicado, aqui e ali tocado de um sentimentalismo macio e agradável, quasi sempre soprado de alegria e graça espontaneas. Um grupo de garotos esplendidos, Junior Durkin, Jackie Searl, Mitzi Green e Dick Winslow secundam Jackie e suas aventuras — Os grandes, Lucien Littlefield, Clara Blandick, Ethel Wales, Charles Stevens, Charles Sellon e Mary Jane Irving (já se lhes pôde chamar de grande agora...), mais ainda fazem o Film ser bom.

O idyllio infantil e delicioso que Jackie e Mitzi Green sustentam, á sahida daquela aula, é uma prova de merecimento para o director John Cromwell. Outras scenas existem, igualmente bonitas, mas no instante em que elles presenciam aquelle crime cometido por Charles Stevens, começa, tambem, a parte agitada e aventureca do Film a qual não permite mais sentimento. Esplendida, tambem, a scena da briga de Jackie com Dick Winslow. Os guryes fazem diabruras em penca e tudo chega a um final normal. Qualquer pessoa gostará do Film: velho, meço ou criança. É algo de innocente que faz bem ao espirito saturado de dramas sexuaes.

Scenário de Sam-Mintz, William Slavens McNutt e Grover Jones — Charles Lang operou.

COTAÇÃO: — Bom.

**A MEIA NOITE** — (Evidencia) — Film da Fox — Produção de 1930.

Lia Torá e Juan Torena em um *short* da Fox, dirigidos por David Howard. É um assumpto policial que tem certos pontos de valor e outros de muito dialogo, agravados, estes, por serem em hespanhol. Lia, bonita e bem photographada, representa soffrivelmente e tem voz aceitavel. Juan Torena, bom.

Aliás, depois de *El Valiente*, Juan Torena é digno de attenção. O Film é muito curto e não merece maior commentario do que este.

COTAÇÃO: — Regular.

**300 DIAS NO INFERNO** — (Verdun, Vision d'Histoire) — *Programma Serrador* — Produção de 1929.

Um Film francez de certo valor. O argumento, tirado de documentos officiaes do Departamento do Ministerio da Guerra de França, conta-nos o que foi a defesa de Verdun. Tem interesse e agradará, principalmente aos publicos apreciadores deste genero de Films.

Maurice Schutz, André Nox, Daniel Mendaille, Albert Prejean, Tommy Bourdelle, Suzanne Bianchetti, Jeanne Marie Laurent e alguns outros, figuram. Léon Poirier dirigiu a contento.

COTAÇÃO: — Bom.

**A EXTRANGEIRA** — (L'Estraniera) — Film da Pittaluga-Cines — Produção de 1929. — *Programma Matarazzo*.

Film italiano que não tirado de um «celebre romance», não existe. Este o é, sim, de um de Alexandre Dumas Filho. A Pathé franceza já fez este mesmo assumpto, ha annos, em forma silenciosa, é logico. E queremos crer que o antigo Film da Pathé, apesar de mauzinho, ainda era melhorzinho do que este...

O scenario é dos peores e no mesmo anno alguma de Cinema existe. A direcção, de Gaston Ravel e Amleto Palermi, conjugados, é fraca e descolorida. Tina Lattanzi pôde ser uma grande artista mas não agrada. As suas roupas, o seu modo e a sua representação são classicamente europeas. Ás vezes chega mesmo a exaggerar. Carla Martinelli, Minni Aylma têm outros papeis femininos — Ruggero Luppi, Enrico Signori, Romano Calò, Sandro Salvini e Oreste Bilancia, apparecem, «defendendo» a «parte» masculina (como se diz em teatro...) e defendem-na mal, aliás.

Apesar dos aparelhos sonoros bons, do conforto e do luxo ao dispôr da produção e de tudo que nas mãos tiveram, em summa, os directores fracasaram e nada de novo apresentaram.

COTAÇÃO: — Fraco.

**SOFFRER E' DA VIDA** — (Men on Call) Film da Fox — Produção de 1931.

Film longo e sem muito interesse a não ser alguns bons momentos com Edmund Lowe. William Harrigan é um cavalheiro que não agrada. O argumento é falho de emoções.

Mae Clarke é a pequena e está mal aproveitada. A scena em que William Harrigan socca os queixos de Edmund Lowe deixa a desejar.

J. G. Blystone dirigiu sem carinho e Warren Hymer tenta fazer rir. Sharon Lynn apparece. Edmund Lowe é digno de argumentos bem melhores, sinceramente.

COTAÇÃO: — Regular.







ROULIEU SERA'  
ALFREDO COR-  
DOVA PARA OS  
ESTADOS-UNIDOS

# Princípio film de Roulieu!

O verdadeiro nome de Roulieu é Raul Pepe Acolti Gil Vidal. Pode-se acrescentar Roulieu e agora Alfredo Cordova. Sim, a Fox decidiu que Roulieu, nos Estados-Unidos, se chamará Alfredo Cordova. E' um nome caracteristicamente sul americano para os Estados-Unidos.

Lá, em geral, os sul americanos são cavalheiros fascinantes que usam muita brilhantina no cabelo. O typo do "Gay Caballero, coming from Rio de Janeiro" da canção. Dansarinos de tango. Argentinos, brasileiros, paraguayos ou bolivianos são gaúchos e os das cidades deste typo que descrevemos. A Fox, naturalmente tem suas razões e Cinema, antes de tudo, é industria, commercio. Pena apenas que o nome não seja lá muito sympathico. Poderia ser mudado. Em todo o caso, é um nome apenas para os Estados-Unidos. Aqui será sempre o Roulieu.

Lá, Cordova, Ballesterou ou Torana, Roulieu está fazendo successo. Já tem o seu primeiro film prompto que é "Charles Chan Carries On". Todo falado em hespanhol e Lia Torá também figura. Nelle elle canta "Chrispim" e em brasileiro.

No segundo film, "Delicious", elle tem o segundo papel masculino ao lado de Janet Gaynor e para ella também canta uma canção. Charles Farrel também figura e assim Olive Tell num papel de mãe. O terceiro Film será ao lado de Elisa Landi, a nobre italiana que se fez artista... O camarim de Roulieu é entre o de Will Rogers e o de George O'Brien. Já tem um automovel. Está sendo convidado para todas as festas. Já toma banhos de mar em "Malibu Beach" com Ben Lyon e Douglas Fairbanks.

Roulieu está em pleno successo e esperamos o seu primeiro Film aqui.





AS PRIMEIRAS SCENAS  
DO PRIMEIRO FILM DE  
ROULIEN



SCENAS DE "CHARLES CHAN CAR-  
RIES ON", TODO FALADO EM  
HESPANHOL







MAIS SCENAS DE "CHARLES CHAN  
CARRIES ON"



MANOEL  
ARBO'

ROULIEN EM  
PLENO  
SUCESSO!







O  
PRIMEIRO  
RETRATO  
DE  
ROULIEN  
NA  
FOX

CINEARTE



Sacha e Renard  
Rio.



CARMEN VIOLETA QUE APPARECERA' EM  
"MULHER", SEGUNDA-FEIRA NO  
CAPITOLIO.



SALLY  
EILERS...

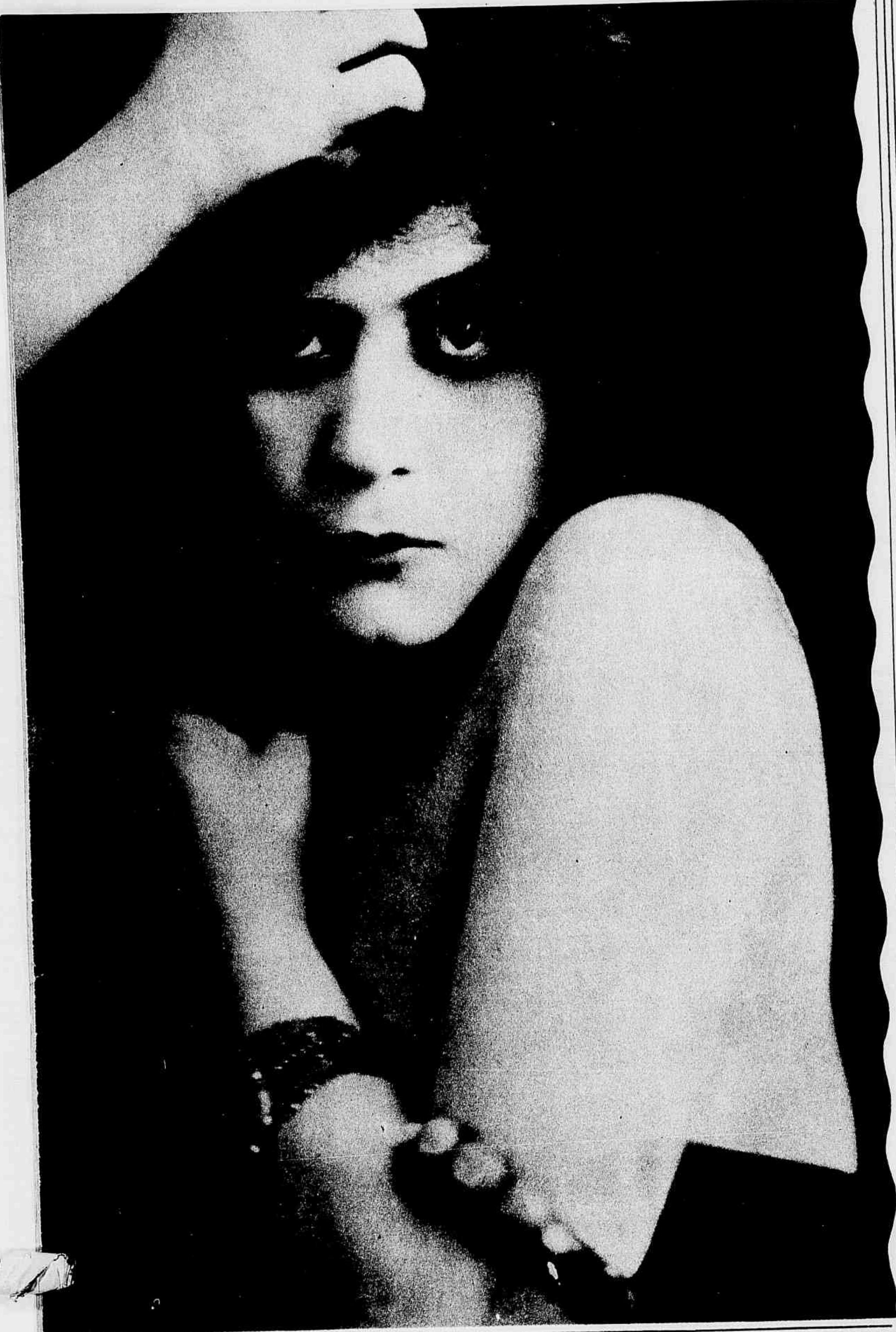


A ultima  
esposa de  
Hoot Gibson

(Photo  
L.  
Brown)







Theda Bara em "Salomé"... Lembram-se?

(De OSWALDO MELLO, especial para CINEARTE)

**NA PHANTAZIA:** — "Vampiro" é a alma que pena pelo mundo, desviada do socego eterno e suga, do sumir do sol ao levante, o sangue dos corpos humanos. *Dracula*... O raminho de mangericão... A cruz... O uivo do lobo... As asas do rato voador...

**NA REALIDADE:** — "Vampiro" é o bicho com corpo de rato e asas. Também o conhecem como morcego. Suga animaes adormecidos. Vive dos sangues alheios. *Desmodus Rufus*, um bicho que era lenda, nos balkans e tornou-se bicho, nas Americas do Sul, para aggreir o gado inoffensivo. Parasita do animo alheio...

**EM CINEMA:** — "Vampiro" é a criatura que passa. Anda como as outras.

Fala como as outras. Tem olhos, bocca, nariz, ouvidos, dentes. Nem sempre é bonita. A's vezes não tem pernas bem feitas. Suas mãos não precisam ser absolutamente adoraveis. Os pés não precisam derrotar os de Trilby... Mas nellas ha qual-quer cousa que apenas a alma do homem sente e os labios, mudos, não sabem explicar com phrases do cerebro, ainda o mais perfeito, o que seja. Têm um certo que na voz. A's vezes na bocca, quando falam, quando riem, quando cantam. Outras, no olhar... Algumas nas mãos ou nos braços. Ainda aquellas que têm um corpo que, perfeito, agride brutal e estupidamente o sensualismo mais entorpecido do mundo... Ellas não seduzem por querer. Andam, vivem, têm os passos que todas têm, talvez ambições de criança na alma... Mas é espontaneo o que fazem brotar no

homem que as vêm... Se o amam, fazem-no atirar o lar á lama, a vida á miseria, só por ellas. Se não o amam, desgraçam-no na mesma maneira... Betty Aman a esmigalhar a tradição de character de Gustav Fröhlich, o policial. Greta Garbo a tirar o noivo de Joan Marsh... Mas a intenção dellas não é má. Seduzem sem querer... Attrahem sem pensar... Depois, nem sempre se riem na ultima scena... A's vezes é preciso que a "vampiro" que ama, entregue o homem que dominou á pureza de uma mulher sem vida, apenas para que elle seja feliz no futuro incerto... A "vampiro" é mais heroína do que "mulher fatal". A desgraça que espalha sem querer, é o canteiro de plantas perfumadas que a embriagam e a sufocam até á morte... Quantos casos a vida põe diariamente deante de nós... Ha dias eu li um, assim: um casal approximava-se de uma esquina, socegado, apenas ouvindo a voz do amor de ambos os corações; na esquina, enfrenta-os um olhar desvairado de homem. A barba está crescida, os olhos brilham, sinistros. Sem falar cousa alguma elle tira um revolver, aponta, atira, fere de morte a mulher. O noivo, pasmo, aggride-o, louco de furia, não lhe consegue arrebatá-lo. A mão do criminoso está hirta sobre o gatilho. Mais um tiro. E' o seu proprio corpo que tomba. Atôa! Na placidez de um domingo com jogo de foot-ball no Vasco, criadas passeando, crianças gordas nas calçadas, luzos e brasileiros na promiscuidade dos botequins do bairro... Atôa! A pequena morta, ensanguenta o seu vestidinho de linho barato. O homem, morto, nem os olhos fechados tem, esbugalhados, sinistros. E' um pobre diabo, quasi mendigo, miseravel. Entre os dois, sem berrar, sem falar, pallido, mais branco do que o terno engomado a 8\$000, o noivo que olha um e olha o outro. Depois a campainha sinistra da ambulancia, a padiola, gente e mais gente. Finalmente a revelação de tudo: eram noivos, felizes, casavam-se dentro de um mez.

Aquelle que se matára e, antes matára, desgraçando mais uma vida, um amor puro e verdadeiro, era um desgraçado da vizinhança. Todos

## PRIMEIRA

os dias via a pequena passar. Via-a com o noivo. Via-a no relaxamento matinal de todos os dias, com poucas roupas e chinelllos sem meias... Via-a de domingo a domingo. Via-a vestidinha para ir ao Cinema. Via-a promptinha para o baile. Via-a com o uniforme da escola de Commercio. Pobrezinha... Todos a chamavam de "boasinha", de boa e delicada que era... No emtanto, despertára, "vampiro" sem querer, uma paixão de sangue no cerebro bruto daquelle tarado... Culpa della? Culpa delle? Não. Destino... Apenas.

Lupe Velez... Alice White... Fifi Dorsay... Mary Duncan... Clara Bow... Myrna Loy... Genevieve Tobin... Nancy Carroll... Marlene Dietrich... Mary Doran... Evelyn Brent... Kay Francis... Lola Lane... Barbara Stanwyck... Carmen Violeta... Lillian Roth... Constance Bennett... Joan Crawford... Lelita Rosa... Estelle Taylor... Lily Damita... Greta Garbo... Carmelita Geraghy...





ty... Jean Harlow... Lilyan Tashman... Carmen Santos... Edwina Booth... Katherine Von Nagy... Carole Lombard... Dorothy Revier... Aileen Pringle... Conchita Montenegro... Maria Alba... Lil Dagover... Sidney Fox... Joan Blondell... Lillian Bond... Norma Shearer... Reri... Marian Marsh... Sharon Lynn... Betty Compson... Olga Baclanova... Greta Nissen... Natalie Kingston... Lina Basquette... Mary Nolan... Dorothy Burgess... Carman Barnes... Peggy Shannon...



Que dirão a isso nesta era de Marlene

Dietrich?

Pequenas que lembram sem querer,

mesmo, um *boudoir*... Uma cartola e um par de luvas sobre uma almofada... Uma aliança, jogada a esmo, que vae ao lado do chinellinho descalço... Uma aneddotada contada em segredo e que termina num fino sorriso e uma delicada cotovelada... Um olhar profundo, piscado e malandro... Um indicador que chama... Uma taça de *champagne* vazia... Uma liga perfumada no braço de um marido que entra de madrugada em casa... Um ramo de orquídeas num casaco de arminho... Um beijo de lábios semi-abertos... Duas mãos que se apertam como se fosse o fim do mundo... Veias assustadas que deixam, medrosas, passar como tufão o sangue que escalda... Carta com Chanel 22... Bilhete que o *garçon* traz e entrega quando o marido olha á direita... Tornozello que

# "VAMPIRO"

faz o noivo olhar á esquerda e tropeçar na cauda do vestido de baile da noiva... Braços nus, muito brancos, fugindo do interior negro de um vestido de lamé... Suspiros num jardim adormecido... Peccado... Pequenas que fazem acreditar no inferno... Olhos que fustigam como chibatas... Mãos quentes como tardes de Dezembro em Copacabana... Labios humidos, ameaçadores, indigestos... Boccas de labios tumidos... Corpos que se unem, modernos, deslizando pelos salões encerados ao som de um *blue*... Vozes malandras que cantam os sambas da moda e dansam sambas com o destino... Pobres homens! O que são vocês ao lado dessas criaturas?... Lúlús sem numero, talvez...

Isso é hoje, tempos modernos, espiritos moços, cerebros evoluídos... Hontem, quando o espirito ainda lia a Bíblia, aos domingos e o cerebro regia-se pelos conselhos de um hontem carro-de-boi, não era isso que se chamava "vampiro". "Vampiro" era a mulher de mais de 60 kilos, envolta em pannos que eram restos de fazendas dos armazens de arrabalde a arrastarem-se sobre tigres empalhados e a atirarem, aos homens de collarinho engommado, olhares de brilhantina e signaes de cascas de banana... Cavalheiras trintonas que usavam penteados complicados, chapéus que eram verdadeiros jardins, e, o que era peor, espartilhos que justificaram, hoje, a lei "do ventre livre"...

Essas senhoras costumavam ser o "terror" dos la-

res-seculo-passado. Ellas tinham processos de seducção que hoje são boas gargalhadas em comédias retrospectivas... Tinham fatalmente um licor embriagador. O ambiente era complicadissimo e as portas falsas succediam-se. Os seus passos eram calculados, metrificados. Os seus gestos, sempre longos, arrastados como passadas de camellos em vinte dias de deserto... Depois atiravam-se aos canapés (felizmente a esthetica de hoje transformou-os em almofadas com decorações maravilhosas...) e estorciam-se, seduzindo os pobres ingenuos (maridos incautos ou rapazes noivos e serios) de uma fórmula que hoje só é provavel em senhoras que não tenham boa saude... Depois atiravam-se sobre as "victimas", violentas e pesadonas e, envolvendo-as com aquillo que os poetas de então chamavam "tentaculos", quasi os estrangulavam em contorsões hoje prohibidas até em luta romana, mas naquellas epocas toleradas mesmo em idyllios e transviações do santo caminho do bem...

Assim foram Theda Bara, a mais gelatinosa de todas as "vampiros", a "primeira vampiro", mesmo, que o falso Cinema de antigamente teve e tambem Valeska Suratt, Louise Glaum, Leah Baird e outras cavalheiras do mesmo "naipe".

Mas Theda Bara merece a recordação de todo *fan* que se prese de o ser. Poz no Cinema, para sempre, o typo de mulher mais curioso daquelles tempos, typo que fazia as esposas afastarem os maridos dos Cinemas nos seus Films e, ás noivas, causava até asco. Poz, para sempre, nas telas do mundo todo, a typo de mulher que hoje, usando chapéu de tres pontas ou não, cabello compridos ou curtos, *peignoirs* allucinantes ou não, usa pyjama, toma banho, não põe espartilho, fuma *Ah'dullah*, não anda com passos contados e seduz sem querer, porque é da vida, porque é do mundo. Foi Theda Bara que originou, para hoje, o typo de mulher mais soffredor e mais adoravel de todos os Films, a "vampiro". A ingenua vive para a alma dos

(Termina no fim do numero)





Da Paramount...



June  
Collyer  
e  
os  
seus  
vestidos





Scena: escriptorio de um importante productor.  
Entra a secretaria.

- Um parente o quer ver, senhor.
- De onde é?
- Da Allemanha, senhor.
- Envie-o ao Departamento de Relações Exteriores.

Intervallo de quasi uma hora. Mesma scena, depois.

Secretaria entra, pede licença e fala.

- Um parente o quer ver, senhor.
- Para que?
- Quer um papel num Film, senhor.
- Quem é elle?
- Diz que é seu primo em terceiro grão...

Productor pensa e depois responde, calmo, voltando a seguir ao trabalho.

— Diga-lhe que venha depois de amanhã. Hoje estamos pondo apenas os primos em primeiro grão nos elencos...

\* \* \*

Accidente num Studio da Paramount, em New York, que prova o quanto Deus castiga...

Larry Williams, operador e Gus Anderson, electricista, entravam no Studio. Subito, um tiroteio infernal ferra-se a dois passos. São policiaes de defeza do carro de pagamento da Dennison Company a atacar bandidos que o querem assaltar. Larry Williams, justamente operador de um Film sobre quadrilhas, recebeu um tiro na perna e Gus Anderson um outro no hombro...

\* \* \*

Acha-se em visita a Hollywood, a Princeza Lilioukalani, nativa das Ilhas dos Mares do Sul e tendo em sua companhia sua irmã, Princeza Kawanakoko. John Gilbert, encontrando-se com ella, soffreu de um ataque de amor á primeira vista... A cousa ficou seria e lá falam em casamento para ambos, aquelles "linguas de trapo" que são tão communs em Hollywood... Jack não contesta o seu amor pela nativa e até diz, arrematando:

— Gosto della, sim. Ao menos fazem-me esquecer todos os cabellos oxygenado de Hollywood...

\* \* \*

Wallace Beery e Noah Beery tiveram o desgosto de perderem a mãe a 12 de Abril p. p.

\* \* \*

Rudolph Sieber, marido de Marlene Dietrich, desembarcou recentemente em New York e, assim que teve contacto com a terra Americana, deitou entrevista.

— Marlene é esplendida cozinheira.

Disse elle.

— E' uma "bicha" no eierkuchen.

Este é um prato allemão que nada mais e nada menos é do que um simples omelete... E disse mais alguns disparates.

Consta que nesse mesmo dia, lendo a entrevista, que, pelo telephone, transmittiu-lhe um amigo, Von Sternberg teve uma indigestão...

\* \* \*

O golfinho, mania de hontem, em Hollywood tambem cahiu. Um delles, por acaso aberto um desses dias, poz á entrada um cartaz.

— Aberto por engano.

E ficou ás moscas, como sempre...

\* \* \*

Sobre a casa de Dolores Del Rio e que tambem é do artista da elegancia, Cedric Gibbons, ha dias foram vistos varios aviões em vôos quasi rasteiros. Extranhou-se o facto. Agora que sabemos a causa transmitimo-a aos leitores.

Dolores vai figurar em *Birds of Paradise*, da R. K. O. e, para o papel, precisava ter a pelle bem morena, pois faz uma nativa do Hawaii. Poz-se a mexicana estupenda a tomar banhos de sol em poses "of Paradise", realmente e, assim, explica-se o movimento de aeroplanos sobre sua casa... Constou, ainda, que um conhecido galã de Hollywood poz-se em Los Angeles, logo que soube da noticia, maluco de interesse pela compra de um autogiro...

\* \* \*

June Mac Cloy, uma pequena que tem feito, recentemente, grande successo em Hollywood e que aqui veremos, dentro de poucos dias, em *O Principe dos Dollars*, tem qualquer cousa de mysterioso com o seu nome. O seu primeiro papel importante, em Films, foi em *June Moon* e o primeiro que fez, para RKO-Pathé, como comediante de Films de curta metragem, *June First*. O seu presente contracto com a R. K. O. foi assignado a 4 de "June", tambem...

## COCK-TAIL



O filho de Wallace Reid, não quer ser artista de Cinema. Prefere a aviação.

Amigos são amigos, mas negocios a parte... Eis o que conta Eileen Percy, ha tempos artista de Cinema e hoje chronista dos jornaes do circuito Paul Block e uma das boas, aliás. Refere-se o mesmo "caso" a William Haines, proprietario de uma casa de objectos antigos aliás existente e sua ha muito tempo.

Leila Hyams procurou-o para comprar alguma cousa que enfeitasse uma casa que recentemente comprou na praia. William cercou-a de todas as atenções e vendo que

nada a agradava, apresentou-lhe um velho relógio e iniciou as informações.

— Relógio "vôvô", Leila! E que peça é, veja!

De facto, era um bello relógio. Bill continuou.

— Tem cento e cincoenta annos de idade. Não foi reformado e ainda conserva a mesma madeira de seu berço. O machinismo...

— Tambem é bom?...

— Bom só, Leila?... Optimo! Basta dizer que tambem é o original com o qual foi pela primeira vez posto a funcionar! E não atraza e nem adeanta um só minuto!

Quando o negocio estava quasi fechado, o relógio começou a bater horas. Eram tres da tarde. A' vigessima pancada, Bill voltou-se e não encontrou mais Leila Hyams...

\* \* \*

Para o papel de galã de Joan Crawford, em *The Mirage*, o enredo de Edgar Selwyn que Clarence Brown está dirigindo, para a M. G. M., terá o elenco o nome hoje conhecido e já famoso de Clark Gable. Vamos apreciar o que ambos farão sob as ordens de tão bom director, ella, a estupenda Joan que tem sido admiravel até em Films regulares e elle, o galã que todos dizem tornar-se em breve um segundo Valentino, em fama e conceito dos fans...

\* \* \*

William Wallace Reid, o filho que Wallace Reid, artista tão popular, ha annos, deixou á sua esposa e estupenda companheira, Dorothy Davenport para criar, está já um homenzinho e escolheu carreira. Não quer ser artista, não. Aviaador é o que quer ser e sua Mãe diz que appoia integralmente o seu ideal, ainda que arriscado.

\* \* \*

Dorothy Jordan, heroína de dois Films de assumptos maritimos, *Shipmates* e *Hell Divers*, jamais fez uma viagem oceanica... Cousas de Hollywood...

Reno, nos Estados Unidos, é uma especie de Monte Carlo. Jogo á vontade, divorcios á "bessa". Tudo livre, até bebidas, quasi... Edward G. Robinson, que faz em *Smart Money* o papel de um jogador profissional de grandes recursos, foi visitar a Cidade, estando proximo á ella, e, por curiosidade, levado foi a um dos Clubs de jogo da Cidade, devidamente legalizados. Assim que elle entrou, aquelle pessoal, todo, que com certeza já havia visto o Film em questão, poz-se tonto. Os banqueiros começaram a ficar pallidos e outros vinham lhe apertar a mão para ter sorte... No entanto, affirmam os que o conhecem, Edward é tão bom jogador quanto Wyndham Stansing artista...

\* \* \*

Sideny Franklin, ha tempos inactivo, reassumiu o seu posto de director, na M. G. M., tomando a chefia de mais um Film de Norma Shearer, *Private Lives*. Robert Montgomery será o galã. No mínimo é uma historia de tempo antigo...

\* \* \*

O caso de Carman Barnes, em Cinema, é unico. Ella, escriptora de peças theatraes embora só com 18 annos, escreveu uma, *Debutante*, que foi considerada material de primeira e a Paramount annunciou Filmal-a com Carman como protagonista. Antes disso, no entanto, deveria figurar como principal do elenco de *Road to Reno*. Peggy Shannon substituiu-a, no entanto e *Debutante* foi considerado um máu argumento, afinal de contas...

O facto é, no entanto, que, devidamente instrui-



Imagem! Esta é a Princeza Lilioukalani a quem John Gilbert está amando! Ella está a esquerda de sua irmã.

dos, os departamentos de publicidade da Paramount trabalharam e puzeram-na numa evidencia sem par. Photographaram-na em todos os angulos possiveis e todos anciamam ver um Film seu.

Acaba ella de perder o seu contracto com a Paramount e nem sequer teve a chance de figurar em cinco metros de negativo para um Film qualquer... Estrella sem Films...

\* \* \*

O Film Daily annuncia o regresso de David Newell e a sua "Matto Grosso Expedition", expedição que veio Filmar no Brasil e visou especialmente Matto Grosso. E' esta a noticia.

— Varios milhares de pés de negativo de selvas do Brasil acabam de chegar a New York, hontem, por intermedio do seu dono, David Newell, membro da "Matto Grosso Expedition" que hontem chegou, por um vapor da Munson Line. O Film mostra a vida das selvas Brasileiras

Mais um Film que vae mostrar negros, feras e, com o processo Dunning (superposição de imagens) agindo, outras contrariedades para nós Brasileiros. Naturalmente não será aqui exhibido e, sim, pelo resto do mundo.

\* \* \*

Joan Crawford precisou adiar a sua viagem á Europa, agora, porque fez-se necessaria uma refilmagem de *This Modern Age*, o Film que no original chamava-se *Girls Together*. A refilmagem foi tida como necessaria por varios motivos e, assim, aproveitando a pouca sympathia que Joan nutria por Marjorie Rambeau, que, no Film tinha o papel de sua mãe, a M. G. M. procurou outra que a substituisse condignamente, pois o papel é importante.

Desde a sua infancia que Joan é apaixonada por Pauline Frederick e achava a maior de todas as artis-

(Termina no fim do número)

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA  
INST. MAC. CINEMA





CHESTER  
MORRIS  
E  
THELMA  
TODD



SCENAS  
DE  
"CORSAIR"





Esta é a Mrs. Sylvia.

Sylvia Ulbeck, uma senhora de estatura pequena e que é a responsável pela beleza de quasi toda Hollywood no que concerne á parte phy-

sica. E' ella que transforma **astros e estrellas** em figuras de romance. Ella os estima e elles a devem estimar, com certeza. Technicamente não sei e nem posso discutir os attributos de Sylvia. O que sei, apenas, é que o seu serviço é bem feito e isso posso afirmar com segurança.

A clientela de Sylvia é uma especie de **livro azul** de Hollywood. O tratamento que Sylvia dispensa á sua fina e esplendida clientela, no entanto, não é dos mais calmos... Ella esmurra a todos e socca-os com appetite e violencia... Mas para o bem delles, é logico, para que não percam as suas figuras deliciosas e romanticas. Os tratamentos do estabelecimento de Sylvia são dispensados aos seguintes artistas: irmãs Bennett, Constance, Joan e Barbara; Ann Harding; Gloria Swanson; Helen Twelvetrees; Mary Lewis; Norma Shearer; Carmel Myers, Carmelita Geraghty; Ronald Colman; Edmund Lowe; Ernest Torrence; John Gilbert, Ramon Novarro e varios outros.

Ha bem poucos dias ella esteve em New York. Estivemos juntas e ella me expoz, através a mesa de um sympathico **lunch** que nos esperava, um pouco da sua psicologia da beleza. Sem duvida Sylvia pode falar com propriedade sobre este assumpto. Ao seu lado está um exemplo vivo do quanto ella afirma. Tem um filho com vinte e oito annos e, no entanto, não aparenta, ella, mais do que trinta annos... E' delgada, pesa 120 libras, tem musculos bem distendidos, verdadeiros aços de resistencia incomparavel e olhos azues como flores de quadros bem pintados. Seu cabello é louro e o corte é rente. Sua pelle é macia e bonita. Seu rosto irradia saude e um entusiasmo optimista que anima.

Antes de mais nada: os tratamentos famosos de Sylvia, não são **massagens**. Dizemos isto, porque a sua maior publicidade tem sido feita em torno della como **famosa massagista**. Não é isto verdade. Tanto quanto ella nos informou, o seu tratamento não é por **massagens**.

— A massagem relaxa!

Disse-nos ella explicando a diversidade do tratamento por ella applicado aquelle que lhe atribuem.

— O meu tratamento **unifica, estimula, anima** os musculos, põe as glandulas a funcionar propriamente, agita a circulação e dá animação dobrada ás pessoas.

Para demonstrar como devem as glandulas despertar do normal torpor em que se encontram, atirou ella um golpe sobre as minhas espaldas, deante de todo **restaurant** atonito e, com o golpe, fez-me engasgar com um morango que eu comia envolvido num sublime creme. E' que eu lhe havia dito que tinha absoluto controle sobre meus nervos e, assim, nada mais na-

"Quem é Sylvia?"

São os versos de uma canção melodiosa que conhecemos e que aqui fica bem... Sobre a Sylvia da canção, nada posso dizer, é certo, mas posso dizer-lhes, em compensação, alguma cousa a respeito da Sylvia um dia da Noruega e hoje de Hollywood.

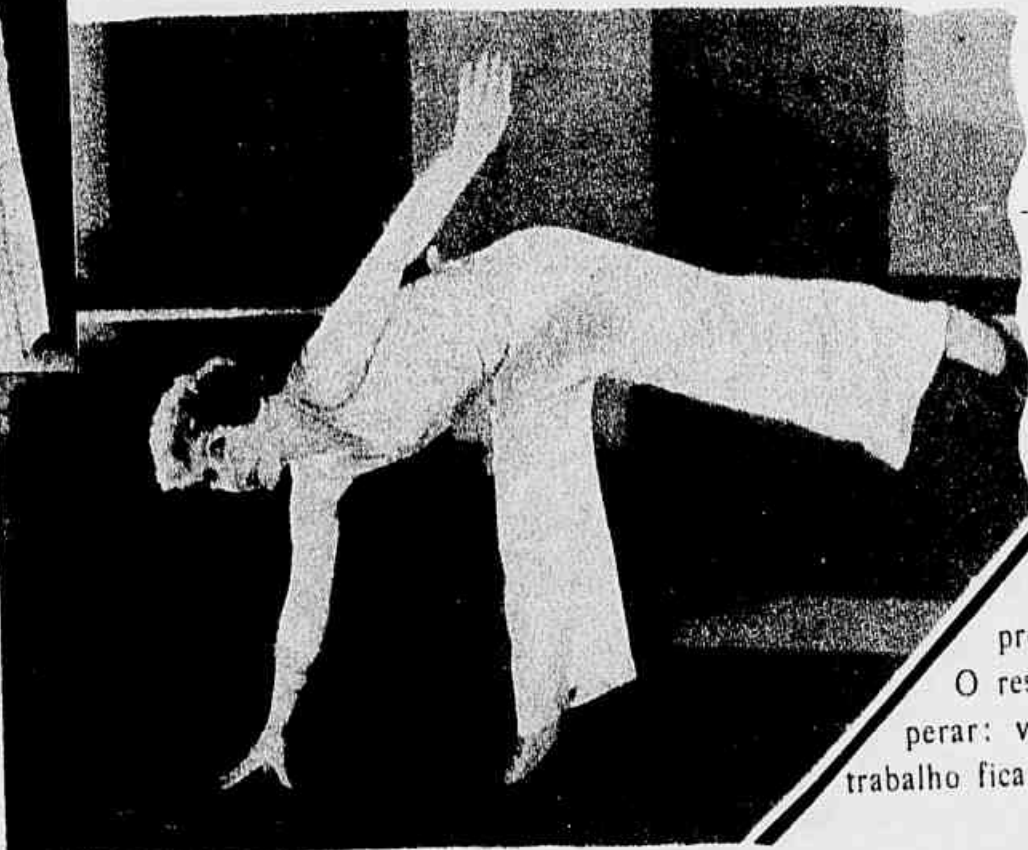
Trata-se de **madame**

tural achou ella do que atirar-se a mim para uma demonstração pratica da efficiencia dos meus methodos... O golpe que ella me deu, na nuca, onde "existem glandulas", disse ella, senti ainda apertando o ponto do toque dez minutos depois. Era a acção do "toque", disse-me ella... Felizmente eu consegui terminar o meu morango sem maiores accidentes...

— Eu, pelo estímulo do insulto, do appello á vaidade, consigo que os meus freguezes tenham o animo sempre erguido para entregarem-se ao meu tratamento.

Disse-me ella, mais calma e explicando novamente o que se passava com seus methodos.

— Elles me ouvem, calmos e, ao fim da prosa, dão-me a razão merecida. Isto acontece quando algum delles arrefece em entusiasmo, durante o tratamento e deixa de o fazer por preguiça, quasi sempre. O resultado não se faz esperar: vem a gordura e todo trabalho fica perdido.



## A rainha da beleza de Hollywood

A sua primeira regra para a saude e tambem principal para as pessoas que querem o emmagrecimento do physico tomado pela gordura excessiva, é uma diéta de tres dias a liquidos. Essa diéta é para beneficio dos globulos vermelhos do sangue. A infusão, ministrada de duas em duas horas, incluye limão ou succo de uvas dissolvidos em agua. Caldo de carne e geleá ou vegetaes. Chá da India ou café. Caldo de tomate e geleá. Apenas destes ingredientes é que se podem servir as pessoas iniciadas na diéta de Sylvia. Depois de passados os tres dias — rapidamente, é logico, tanto mais que ella faculta o uso dos liquidos citados de duas em duas horas — permite ella aos clientes uma diéta mais pesada. Esta incluye duas saladas por dia. Uma de tomate com queijo fresco e outra de abacaxi com requeijão, isto é, o queijo vindo depois da salada, é logico. Uma batata cozida. Algumas torradas bem feitas. Vegetaes, poucos, bem escolhidos. Frutas á vontade. Os clientes della que soffrem de colites, servem-se de frutas assadas, como maçã ou pera, por exemplo.

Como já disse e aqui repito, o tratamento de Sylvia não é por **massagens**. A unica massagem que ella applica é a de abdomen e musculos estomacaeos. Os movimentos que ella applica aos seus dedos, quando applica as chamadas "massagens" que, na realidade, não o são, apenas são movimentos circulares para aquecimento dos musculos e, em seguida, vêm as palmadas. Estas palmadas, applica-as ella com as mãos nervosas e ageis. Fortes como ellas são, produzem uma sensação agradabilissima sobre o corpo e cahem, todas ellas, apenas sobre as celulas gordas do organismo.

Para explicar melhor o seu methodo, marcou-me ella o dia seguinte, ás nove horas, para ir ao seu hotel e provar o tratamento do qual ella falava.

Fui.

Foi um diluvio de palmadas, de todas as sortes e todos os tamanhos e, por todo meu corpo, atacou Sylvia violentamente as minhas celulas gordurosas... Enquanto trabalha, Sylvia canta. Diz ella que canta

porque gosta do trabalho. Eu acho, no entanto, que esse habito adquiriu ella para abafar os gritos dos seus pacientes... Em Hollywood, contaram-me, ella põe uma victrola a funcionar enquanto opera.

Mas ella não me fez gritar, confesso. Figura conhecida no jornalismo, não me ficava bem gritar e "pedir soda". Fiquei firme e aturei o esmurramento apalmeado com uma calma que poz Sylvia admirada. Mas quando ella terminou a sessão, senti, confesso, uma sensação agradabilissima pelo corpo todo e uma reacção immediata e deliciosa. Ahi é que comprehendi a especie de tratamento que ella impõe aos seus clientes

Sylvia crê immenso em fazer funcionar glandulas adormecidas e inativas, quasi sempre e fazendo-as funcionar, traz saude ao physico, é logico, porque põe-no funcionando completamente e não em particulas, apenas. Ella acha que a diéta de liquidos é a mais efficiente de todas e tem a vantagem de não destruir o animo e nem o vigor do organismo. Olhando, apenas uma vez, Sylvia aponta uma criatura anemica aos seus olhos.

— Ha anemicos gordos como elephantes e tambem os ha magros e tendentes á tuberculose.

Acha, tambem, que essa anemia provém exclusivamente do máu funcionamento das glandulas do individuo e crê na retonificação do mesmo organismo com o seu tratamento. Ella acha que todas as pessoas devem andar de busto erguido e porte levantado para maior beleza physica e natural distenção dos musculos do corpo. O tratamento de Sylvia não tem nada de fricções com alcool e nem cousas semelhantes. E' profundamente simples, antes de tudo.

O tratamento della não é apenas physico. E' mental, tambem. Da attitudo mental do paciente é que depende o seu tratamento physico, aliás. Sylvia não admite que seus clientes usem balanças, em casa e nem siquer que as procurem para estarem a todos os momentos comparando o peso perdido com o primitivo. Ella sabe quando vem o emmagrecimento sadio e natural e sabe quando o mesmo vem naturalmente. E, no-tem, não é um emmagrecimento que traz sulcos nos rostos, denotadores de cançasso e nem peso sobre o coração.

— A balança apressa o desejo de emmagrecer e só isso basta para contrariar a efficacia do tratamento.

Sylvia acha-se em Hollywood ha seis annos. Quasi todos os elementos da colonia de Cinema conhecem-na, procuram-na e chamam-na pelo nome, simplesmente. Ha uma grande intimidade entre os artistas e ella e isto provém principalmente da amabilidade caracteristica de Sylvia.

Ella ama o seu trabalho e só isto já basta para recomendar-a, se é que outros meritos já não tenham sido suficientes para a tornarem a Sylvia celebre que é.

\* \* \*

Leo Mc Carey deixa de pertencer á Caddo, fabrica de Howard Hughes, o millionario productor associado da United Artists. Aliás os directores, com Hughes, brigam e tornam a fazer as pazes em varios minutos e quando a cousa esteja perigando elle mesmo dirige e liquida a questão...

\* \* \*

Raoul Walsh assumiu a direcção de **The Yellow Ticket**, Film que a Fox dá a Roland Brown para dirigir e com o qual brigaram resultando a retirada delle e o seu contracto já citado com a Universal. Elissa Landi, Walter Byron, Sarah Padden e Arnold Korff têm papeis de importancia no Film.

\* \* \*

Hamilton Mac Fadden dirigirá **The Lone Wolf's Son**, aventuras do Lobo Solitario... Ralph Morgan está escolhido para o principal papel. E Bert Lytell?

\* \* \*

Frederic March e Miriam Hopkins são, definitivamente, os principaes artistas de **Dr. Jeckyll and Mr. Hyde**, da Paramount, dirigidos por Rouben Mamoulian.





Willy  
Fritsch  
e  
Lilian  
Harvey



Cinema  
Allemao







Da Ufa...



Scenas de  
"Der  
Kongress  
Tanzt"





retira-se da casa de Federico del Val e apenas lhe deixa um recado dizendo que apesar de o estimar, não pode deixar de amar profundamente a seu marido Raul, do qual apenas a separa uma diferença de genio que ella espera arrefecer para os unir novamente.

Logo depois de Magda deixar a casa de Federico, chegam Raul e dois amigos, comicos da companhia. Federico explica-lhe que Magda ha tempo deixara aquelle logar e nega o que elle affirma, a bolsa della que ficou largada sobre um movel. Federico e Raul alteram-se e Raul prova seu ciume com um socco que desfere em Federico mas attinge Serafim, um dos comicos, só para elle nunca mais querer trahar em

(GENTE ALEGRE) — FILM DA PARAMOUNT —  
PRODUCCÃO DE 1930

ROBERTO REY ..... Raul Roland  
ROSITA MORENO ..... Magda Martin  
Ramen Pareda ..... Federico Del Val  
Delia Magana ..... Tilon  
Mario Alvarez ..... Tilon  
Carmen Rodriguez ..... Senhora Morel  
Vicente Padula ..... Max  
Maria Calvo ..... Felicia  
Catarino Pirrin ..... Serafin  
Director: — E. D. VENTURINI.

Era angustiosa a situação de Federico del Val e sua companhia de zarzuelas. Dividas, compromissos vencidos, mãos contractos e nenhum lucro. Pateadas eram frequentes em dias de estréa e tudo corria de mal a peor. O mal era um: Federico apaixonara-se por Magda Martin, estrella da Companhia e não queria saber de mais nada. A cura, uma: casar-se Magda com Federico. Mas deveria ella sacrificar o coração?... Que "sim", aconselhava-a a senhora Morel, por causa da parte financeira que lhe interessava de perto e via arruinada por aquella paixão sem limites. Que "não", o seu coração moço e esperançoso de algum amor feliz.

Continuavam as cousas nesse pé quando Magda, uma noite, indo ao Cabaret de Cyrano, conheceu, lá, Raul Roland, um rapaz de voz esplendida e physico dos mais elegantes. Os olhares que ambos trocam não passam despercebidos a Federico. Este não os pode deter e dias depois, paixão em crescendo, Magda e Raul unem-se pelo matrimonio para a vida toda.

\* \* \*

Tempos depois, Federico, batido no campo amoroso pela mocidade, pela voz e pela fascinação pessoal de Raul Roland, ainda assim não desiste de suas intenções. Conquistaria Magda, custasse o custasse e, esperando realisar estes seus planos, propõe á senhora Morel novo

levantamento de capital para reviver a sua Companhia de nulos resultados. A senhora Morel recusa, a principio, mas o nome de Raul Roland, a testa do elenco, anima-a a aceitar a offerta tentadora de Federico del Val, a qual, antes de mais nada, envolve Magda nas suas malhas.

\* \* \*

A vida intima de Magda e Raul, no primeiro periodo matrimonial, é victoriosa. No dia em que Raul comprehendeu, no entanto, que deixara toda a sua personalidade para tornar-se apenas o "marido" da estrella Magda Martin, entrou pelo lar que o amor de ambos aquecia, o primeiro sopro frio de dismantelamento. Começaram ahi as discussões e, agravaram-se as mesmas, dia a dia, a ponto delles chegarem a pensar numa provavel separação definitiva.

Desgraçado o casamento, afinal, Magda e Raul, separaram-se e quando a senhora Morel apresenta a Federico o "tenor" que queria para encabeçar a companhia, surpreza tem este em averiguar que é Raul Roland o mesmo. Varios dilemas entram em jogo, então. Magda não mais quer continuar no elenco. Raul exige que ella seja eliminada da mesma. Federico não quer que Magda deixe o elenco e a senhora Morel não dá o dinheiro se Raul não figurar... Nessa noite a discussão termina com Magda pedindo a Federico que acompanhe-a até sua casa, o que elle, prazenteiro e feliz, faz de boa vontade.

Em vez de guial-a á sua casa, no entanto, leva-a para seus apartamentos e, lá, com vinhos finos e champagne, inicia o final da sedução que iniciara ha annos. Magda ainda tem um alento de razão e lembrando-se de que, apesar de tudo, ainda era esposa de Raul Roland,



# Gente

theatro e muito menos em Cinema...

\* \* \*

Na noite da estréa, como só e sempre acontecer, Raul nervosissimo. Tudo indica que a sua estréa será um fracasso. A senhor



Morel, sempre attenta ao futuro do rapaz e Federico, afinal guiado ao bom caminho, temem pelo rapaz e pela opinião que do mesmo fará o publico e como nelle está toda a esperança da zarzuela, consideram-se perdidos e mais aquella temporada que novas esperanças animavam.

Tilon procura Raul e, antes de começar o seu primeiro numero, mostra-lhe a carta que Magda deixara em casa de Federico e a qual elle lá apanhara. Lendo-a, Raul certifica-se da prova da inocencia de Magda e do amor que ella ainda lhe dedica.

Entra mais animado do que nunca, para o palco e representa apenas para Magda que está num dos camarotes. O publico sente a animação daquelle homem e applaude-o entusiasmado. Vence a companhia, vence Raul e vence, de novo, aquelle amor uno e indivisivel que liga os corações apaixonados de Raul e Magda.

Ha o beijo final, depois do dialogo final que ambos cantam, sim.

\* \* \*

Depois de iniciado **Maridos Cegos** (Blind Husband), Von Stroheim foi forçado a paral-o e a deixar o contracto que tinha com a Universal. E' que elle tem o seu sistema de não olhar absolutamente para economia de especie alguma e como os Laemmles já o conhecem, melhor do que ninguem, não se deixaram illudir, dessa vez e prohibiram, terminantemente, qualquer retomada de scena. Von, que tambem não dobra a cerviz a quem quer que seja, sangou-se e o resultado



seu valor sendo argumento conhecido e, assim, diz preferir que sejam sempre originaes as historias.

\* \* \*

A First National está accionan-

do os autores e a M. G. M., pelo direitos de Filmagem sobre **The Miracle**, uma celebre peça que ha tempos fez epoca nos Estados Unidos. Pedem elles 70 mil dollers de indemnisação.

\* \* \*

Queixa-se o **Film Daily** de 26 de Julho, dizendo que a censura americana é variadissima e que nenhuma tem o mesmo ponto de vista. E'?... Ha! Ha! Ha! Ha! Ha!... Rimo-nos na manga! E a nossa?...

\* \* \*

Terminando a Filmagem de **Guilty Hands**, da M. G. M., Kay Francis consegue o **record** de 20 Films falados no periodo pequeno de dois annos, apenas! Depois digam que a vida dos artistas é boa...

\* \* \*

**The Great Junction Hotel**, terceiro Film do Masquers Club, para a RKO-Pathé, está prompto. O elenco tem os seguintes nomes: Edward Everett Horton, Patsy Ruth Miller, Chester Conklin, Harry Gribbon, Lucien Littlefield, Eddie Nugent, Glenn Tryon, Bryant Washburn e outros.

\* \* \*

John Barrymore terminou seu contracto com a Warner. Dizem que a Paramount o está querendo para um maior e melhor. Será?... Francamente...



foi um mutuo accordo pelo qual desfez-se o contracto e archivou-se o que já prompto estava do Film. Elle sempre teve esse grave defeito: não olhou despesas e foi muito desperdiçado. Por isso mesmo é que não tem realiado o que o seu gigantesco cerebro é capaz de realizar... Se elle fosse mais comedio, mais sensato, seria o homem mais rico de Hollywood e o mais afamado, tambem. Mas é aquelle orgulho que todo fan conhece e aquella espereza militar-austriaca que quer

impôr e jamais ceder... Agora está com a RKO, para representar e dirigir, estando o seu primeiro papel em **The Sphinx Has Spoken**, com Lily Damita.

\* \* \*

E. A. Vogel, do consorcio Loew de theatros e Cinemas, diz que as refilmagens de argumentos outrora silenciosos em forma falada, são grandes erros dos quaes as fabricas se arrependerão. Acha que o Film perde muito do

# Allegre







MARION  
DAVIES





# HONRA DE AMANTE

Jerry Stafford era uma das mais solidas fortunas que pelas redondezas se conheciam. Em negocio jamais dera passo errado e, muitos affirmavam, Julia Traynor, sua secretaria, era uma das grandes causas do seu sucesso, na vida e nas finanças.

Na verdade, a situação era essa mesma. Julia Traynor era quem tudo guiava, com argucia e intelligencia e, sempre attenta ao seu trabalho, guiava-o cada vez para o lado de maiores lucros para Jerry Stafford e este, socegado quanto ao commercio ao qual se dedicara, gozava, vida afóra, a fama de conquistador que tinha.

Jerry, no entanto, tal não era. Julia era toda sua attenção, todo seu amor. Se bem que nunca lhe houvesse dito isso e jamais lhe tivesse passado pela idéa a possibilidade de se casar com ella, principalmente por ser contra o casamento, Jerry amava-a profundamente e votava-lhe um sincero e honesto affecto.

Julia, no entanto, se bem que muito estimasse ao seu patrão, tinha entregue o coração a outro, um rapaz pobre de nome Phillip Craig. Com este é que ia para casa, depois do serviço, com esse que fazia "lunch", ás vezes e com esse que ia aos jogos de foot-ball do qual tanto gostava. Jerry era um tanto ou quanto altivo e nessa altivez Julia percebia indifferença. Talvez por isso nunca houvesse pensado em o amar.

Corriam os dias. Num delles, depois de um convite de Phillip, acceito, aliás, para irem ao foot-ball, Jerry apanhou alguns minutos a sós com Julia.

— Vou á Europa.

Disse-lhe.

— Sim?...

Respondeu ella, apparentando indifferença.

— E quero-a commigo, na viagem...

— Como secretaria?...

— Não...

— Como esposa?...

— Não... Sabe que sou contra o casamento...

— Fala o seu "lunch", Jerry. Seu mal é fome...

E fecharam a discussão. A proposta para Julia não era offensiva, apesar de rumentemente franca. Ella conhecia perfeitamente a Jerry e sabia os seus juizos particulares a respeito de assumptos sociaes. Para elle a verdadeira ligação era a livre, aquella que carecia de vinculos, por certo, mas provava o sincero amor, justamente por ser livre. Mas não era essa sorte de amor que Julia sonhara ter, na vida. Phillip offerecia-lhe casamento. Era a elle, portanto, que devia recorrer...

\* \* \*

No jogo de foot-ball, encontraram-se Julia e Phillip, Jerry e Maybelle, uma artista que elle convidara para o acompa-

nhar, despeitado com a recusa de Julia ao seu convite, por já ter o de Phillip. Observaram-se os casaes e ouvindo um trecho da conversa de Phillip e Julia, percebeu Jerry que marcavam data de casamento e isto



## (HONOR AMONG LOVERS) Film Paramount

Claudette Colbert . . . . . Julia Traynor  
Frederic March . . . . . Jerry Stafford  
Monroe Owsley . . . . . Philip Craig  
Charlie Ruggles . . . . . Monty Dunn  
Ginger Rogers . . . . . Doris Blake  
Avonne Taylor . . . . . Maybelle  
Pat O'Brien . . . . . Conroy  
Janet Mc Leay . . . . . Margaret  
John Kearney . . . . . Inspector  
Ralph Morgan . . . . . Riggs  
Jules Epailly . . . . . Louis  
Leonard Carey . . . . . Butler.

Director: — DOROTHY ARZNER

pol-o triste. Resolveu casar-se com ella. Era o unico meio de possuil-a e como sentia approximar-se alguem que ameaçava conquistá-la antes d'elle, poz-se á luta com vontade. No dia seguinte faria o pedido...

\* \* \*

No dia seguinte, domingo, não se encontrou com Julia. Na segunda-feira, alegre, assim que a viu, atirou-lhe a proposta, de chofre, antes que ella começasse a falar nos assumptos do dia...

— Já lhe propuz uma casa, joias, automoveis...

— E recuzei...

Já lhe propuz uma viagem a Europa... E recuzei...

— Só me resta aquillo que eu acho abominavel mas que, afinal, é o unico meio: o casamento... Quer ser minha esposa?...

— Casei-me hontem, Jerry... E' impossivel, bem vê...

A resposta fleugmatica, rapida e decidida feriu fundo. Jerry conteve-se. Perguntou, ao cabo de alguns segundos de reflexão e calma.

— Casamento de amor?...

— Foi. Amo Phillip Craig, meu marido.

— E' pobre?

— E'.

— Como a sustentará?

— Como puder. Se fallar, eu sempre tenho o meu emprego...

— Mas não este, Julia. Você sabe que eu a amo e amei e amarei a minha vida toda. Digame-me: acha

justo tel-a aqui, ao meu lado, perto de mim, sabendo-a de outro homem?...

(Termina no fim do numero)





## DOROTHY LEE

As esposas de Hollywood deviam ser as esposas mais admiráveis e felizes do mundo, não acham?

Além de terem o amor de um bom e fiel maridinho, a vida toda, ainda são amadas pelos homens mais admiráveis do mundo todo e recebem gordos ordenados para gozarem esse prazer admirável, ainda...

Mas ha alguma cousa sobre os casamentos de Hollywood que não são "maridinhos que as amam a vida toda" e nem esposas admiráveis. Sobre isto é que vamos falar. Desgraças e felicidades dos lares varios deste bairro de Los Angeles que é a Capital mundial do Cinema...

Ha uma phrase que os que se casam ouvem distinctamente: — "Até que a morte não aparte". A phrase, em Hollywood, no entanto, toma outro aspecto e investe por outra tradução: — "Até que Reno nos desapeste"... A vida não é de casados e, sim, de transtorno. Quando vem o divorcio, os conjuges já não se suportam mais e vivem absolutamente divorciados ha muito tempo...

"Continuamos sendo os melhores amiguinhos". Dizem indefectivelmente os que se separam, em Hollywood. Betty Compson ainda cuida do constipado de James Cruze e Maryllin Miller convida

Jack Pickford, seu ex-marido, para ir, em companhia da nova esposa á um jantar em sua casa...

As esposas de Hollywood, além disso, não são do fogão e nem da cozinha.

Ellas são do Cinema e das modas! Se tiram uma photographia ao lado de um fogão, podem crer que é publicidade e se figuram com um avental e uma cebolla na mão para qualquer quadro da vida, é quadro de algum Film, na certa... Claire Windsor, Irene Rich, Ann Harding, Loretta Young, Billie Dove, Evelyn Brent, outr'ora, isto é, antes de entrarem para o Cinema, eram do fogão e da cozinha. Os casamentos que assim as prenderam aos fogões, foram casamentos infelizes. No Cinema, hoje, ellas nem sequer querem ouvir falar nesses officios... Louise Dresser e Louise Fazenda, por isso, são exepções quasi sem precedentes e, notem,

MARILYN MILLER



Louise é especialista apenas em bolos! Costurar?... Não! Nunca! Também, que quadro: imaginem Lilyan Tashman, unhas tratadas á chineza, costurando meias de Edmund Lowé, dedal em "dedo" e esperando Edmund Lowe no "hall" da casa burgueza... Que tal? Impossível, é logico!

Fay Webb, outro dia, declarou a jornalistas:—"Eu não pertenco mais ao Cinema. Eu sou do lar de Rudy Vallée, meu maridinho e delle não sahirei sinão para o acompanhar em alguma diversão.

Mas todos sabem que Fay Webb nunca foi triumpho, em Hollywood e bem por isso é que prefere o fogão á caixa de "maquillage..."

"Douglas e eu nos encontramos poucas vezes, durante o dia e, ás vezes, passamos alguns dias sem nos vermos, mesmo, quando ha trabalho nocturno, nos Studios e não podemos regressar".

Isto é de Joan Crawford á um reporter. Franca-mente, aqui para nós, não acham que a esposa de um caixeiro viajante é mais feliz?...

Ruth Chatterton, voltando do Studio, depois de um dia todo de trabalhos longos e exhaustivos como soem ser os trabalhos de Filmagem, poderá, ainda que seja admiravel e delicadissima, chegar em casa e perguntar pelo Ralph Forbes, seu marido, ainda por tima fazendo-lhe carinhos e mimos? Qual! Ella vem á procura de uma cama e de algumas horas de bom somno. Eis a vida quasi geral da esposa de Hollywood...

"Não vamos a festas. A nossa maior diversão, em

# Esposas de

casa, é ouvir o outro recitar o dialogo do dia seguinte..."

Esta é uma "blague" que Bebe Daniels disse, falando da sua vida de casada com Ben Lyon. E ella se considera ainda muito feliz...

Mesmo os filhos soffrem com isso e carecem do afago paterno ou materno. Irving Thalberg, regressando ao lar, poderá, depois de um dia intenso, fazer mimos e brincar de "esconde-esconde" com Irving Junior?... E

JOSEPHINE DUNN



Norma? Poderá ella aquecer a mamadeira do garoto, depois de um dia igualmente trabalhoso?... Qual! Absolutamente não. E a maioria dos dias elles sempre passam assim, de Film para Film, curtissimos dias servindo de intervalo aos mesmos.

A unica vantagem da esposa de Hollywood é que ella não precisa pedir um perfume ao marido e nem um vestido. A esposa de Hollywood não "pede", jamais. Ella ganha o que é seu e gasta no que quer. O marido é que ás vezes ainda sahe ganhando alguns presentes com os quaes andava sonhando mas não tinha dinheiro, para comprar...

"Meu marido deu-me apenas um pote de creme e um par de meias de seda desde que nos casamos!" Declarou Josephine Dunn ao juiz. E' que ella tinha perdido o seu contracto e o marido, como sempre, não tinha emprego...

Felicidade de Hollywood, dizemos nós...

Ha outros casos interessantes. Casos, sem duvida, que sómente em Hollywood poderiam acontecer... Dorothy Lee, esposa de James Fiddler, jornalista e agente de publicidade, divorciou-se d'elle. Agora está em negociações com elle para a compra da casa que elle mandara construir para viverem juntos, pouco antes de se dar o divorcio...

Estelle Taylor tem um caso mais ou menos assim com Jack Dempsey por causa de uma casa, tambem.

E muitos outros são aquelles que vivem nessa lufa lufa que absolutamente não pode trazer a felicidade. Os que pensarem que a felicidade matrimonial não existe, em Hollywood, porque menor seja a moral e porque uma artista raras vezes pode ser feliz com o marido e este com a esposa que tambem o é, engana-se. Em Hollywood ha maridos cançados pelo trabalho enorme e esposas completamente exgottadas de nervos.

Apenas por isso é que não conseguem conduzir o lar por mais tempo coezo e, assim, um dia de mais mau humor encontra-os decididos a uma separação, o que sempre se dá. A mulher de Hollywood (falamos dos artistas contractados e esforçados) não tem tempo algum

# Hollywood

que não pertença á sua carreira. Idem para os maridos. Por isso é que a felicidade, em Hollywood, principalmente em assumptos matrimoniaes é quasi um impossivel.

IRENE  
RICH.

BETTY COMPSON



Richard Cromwell (heróe da versão falada de "David, o Caçula") e Sally Blane, são os principaes interpretes de "Then Hell Broke Loose", da Columbia, dirigidos por George B. Seitz.

Na opinião de Jesse L. Lasky, os Films, agora, precisam ser mais para o lar, para os garotos e para familias. Não crê que o Film "improprio" continue bem cotado... Elle é dos taes que pode falar com pleno conhecimento assumpto. O anno passado, na Inglaterra, gastou-se 75 mil "dolares" com negativo na produção. Progredindo, hein?...

JOAN CRAWFORD

Phillips Holmes, J. Leo Meehan e Marjorie White fizeram annos a 22 de Julho.

"The New Wallingford", da M. G. M., tem William Taines como "astro" e Sam Wood na direção.

## MODA E BORDADO Figurino Mensal

Ensinamentos completos sobre trabalhos de agulha e á maquina, com desenhos em tamanho de execução. Os mais apreciados trabalhos de bordados. Mais de 100 modelos em cores variadas de vestidos de facil execução. Vestidos de noiva, de baile, passeio, luto e casa. Costumes e casacos. Roupas brancas. Roupas de interior. Lindos modelos de roupas para creanças. Conselhos sobre belleza, esthetica e elegancia. Receitas de deliciosos doces e de finos pratos economicos. Vendido em todas as livrarias e bancas de jornaes do Brasil.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA  
INST. NAC. CINEMA





olhos do marido. Helen, por sua vez, tem os olhos em cima de Jack e, um dia, pilhando-o só, exerce tal fascinação sobre elle, que Jack, irresponsavel pelo seu estado de espirito, peia beleza de Helen e pelos beijos ardentes que ella lhe dera, minutos antes, esquece-se da felicidade que lhe fornece Ethel e da paz em que vive o seu lar. Em flagrante apanha-os Ethel que, sem ter sido notada, foge dali, doida de magua e dirige-se incontinentemente para a casa de Tony, onde tudo lhe conta e lhe diz que está prompta para viver em:



# MARIDOS CONIFORMADOS

(MEN CALL IT LOVE)—Film da M. G. M.

ADOLPHE MENJOU .....	TONY
Leila Hyams .....	Ethel
Norman Foster .....	Jack
Mary Duncan .....	Helen
Hedda Hopper .....	Callie
Robert E. Keane .....	Joe
Harry Northrup .....	Bradt

Director: — EDGAR SELWYN

Entre as esposas devotadas aos maridos, carinhosas, meigas e sinceras, Ethel occupa um logar de destaque. Jack, seu marido, é o feliz dono do seu coração e, para ella, nada mais do que Jack interessa, ninguém sinão elle, o marido que a faz feliz e que ella ama com verdadeira idolatria. Nem mesmo o dinheiro e a seducção com a qual Tony, um ricaço, a envolve.

Sim, Tony a persegue ha muito. A persistencia a tenacidade da perseguição são cousas que teriam feito qualquer outra mulher capitular, tanto mais que Tony é rico e tem uma fama admiravel de conquistador e grande amoroso. Mas Ethel é realmente apaixonada do marido e a sua dignidade, a sua dedicação e a sua fidelidade incorruptivel é cousa que Tony não consegue vencer.

Assim se passa a vida. Visitas de Tony a "Jack"... Attenções de Tony para "Jack"... Passios de Tony para divertir "Jack"... e, em summa, um circulo todo de carinhos e fascinações

ao qual Ethel, ainda que puramente do marido, não pode fugir de reconhecer mão de mestre.

Mais dias transcorrem e, uma tarde, Jack, furioso, conta a Ethel a respeito de um escandalo occorrido entre Tony e Helen, uma visinha linda e perigosa que elles têm e cuja aventura havia destruido o lar do marido de Helen.

— Não admito mais este homem aqui! Elle é destruidor de lares e um indigno! E no dia immediato fecha-se a porta do



lar de Jack e Ethel para a visita normal de Tony...

\*\*\*

Tony goza aquelle facto, calmamente e, certo dos seus golpes, continúa homenageando Ethel como se nada houvesse acontecido e, isso, longe dos

sua companhia, esquecendo o marido, tanto mais que elle não a quer mais, trocando-a por Helen.

Tony é o mais profundo comprehendedor das mulheres incomprehendidas... Se houvesse uma Academia disso, por certo elle seria o (Termina no fim do numero)





Nazareth... Terra de homens de coragem indomita e mulheres de sangue arrebatado, impetuoso, corajoso, também.

Era em Nazareth, naquella dia, que Falacha, um velho lobo do mar, enchia o seu modesto lar para receber os parabens dos que o estimavam, daquelles que todos os annos lá iam celebrar o seu anniversario.

Para o Falacha, no entanto, nada se comparava com a alegria que lhe dava a filha, Maria, uma pe-

sar dos brados das mulheres, fez-se a "Maria do Mar" ao largo, guiada pelo braço de um forte marujo e commandada pelo arrais Falacha. Em



quena de dotes physicos os mais perfeitos e dotes de moral extraordinarios. Maria era, mesmo, o seu verdadeiro estimulo, na vida, a sua verdadeira inspiração.

Ao fim da festa, quando as danças haviam cessado, todos sentiam o cansaço já os invadir, pensando, mesmo, em ir para casa e para o descanso, ouviu-se o signal de alarme que annunciava o perigo que as redes corriam de ser arrastadas pelo mar grosso que fazia e, assim, perderem-se as economias daquelles pobres homens. Puzeram-se todos á luta e ape-

a pedir a Deus clemencia para aquelles homens que assim se expunham á morte. E quando já se pensava que a tarefa era finda e a "Maria do Mar" voltaria,

preces e lagrimas, as mulheres puzeram-se a orar,

ROSA MARIA, Oliveira Martins, Adelina Abranches, Alves da Cunha, Horta e Costa, Antonio Duarte.

Director: — LEITAO DE BARROS

sã e salva á praia, uma onda descommunal a tragou e, della, apenas se salvou Falacha que,

**MARIA DO MAR**

velho e experimentado marujo, se poz a coberto de tudo e, a nado, se salvou da catastrophe.

Apesar de salvo, Falacha soffreu um grande perigo. Aquellas mulheres, aquelles homens que não haviam ido, revoltaram-se contra elle, culpavam-no da desgraça da "Maria do Mar". Fôra elle que os animara á luta e elle que os arrastara á desgraça. Por mais que Falacha se defendesse, que tentasse explicar, maior era o rumor, mais intenso o barulho contra elle. Restava-lhe uma simples cousa, refugiar-se na Capella de Nazareth.

Emquanto orava, sentiu que de novo se approximava a turba da porta do templo.

Era preciso que tivesse muita coragem para arrostar assim o odio daquelles que, minutos antes, o vivavam... Mas uma resolução rapida tomou-o de assalto. Enfrentou a multidão, altivo, varou-a e, chegando-se á borda do rochedo que dava para o mar enfurecido, atirou-se.

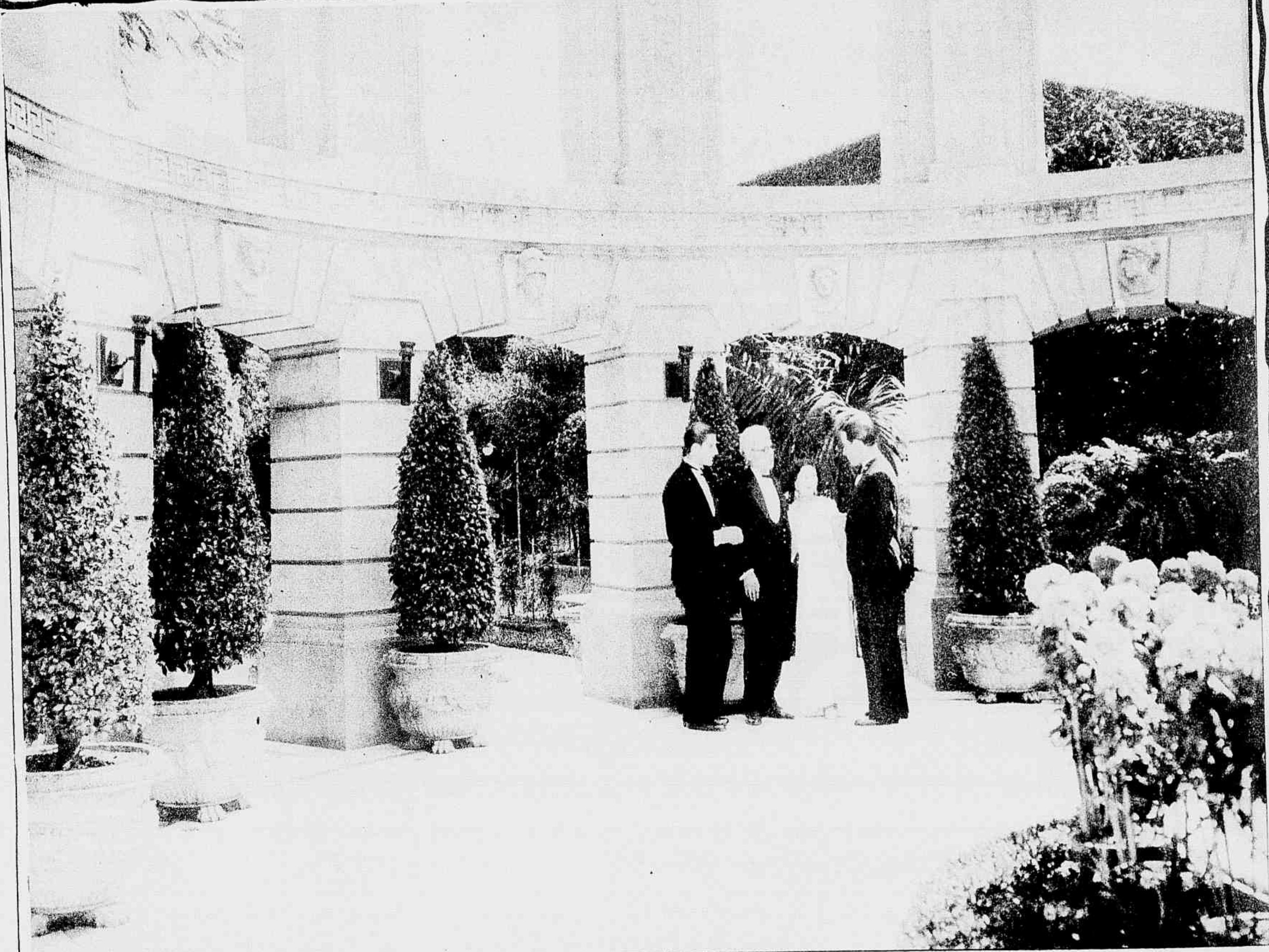
Era a morte, era a companhia que elle ia fazer aos seus bravos companheiros de infortunio...

Na praia, ainda praguejada pelas mulheres victimas daquela catastrophe sem remedio, Rosa Maria e Perpetua, mulher e filha, mãe e esposa, curvadas ficaram sob o peso daquela immensa desgraça. Nada as podia consolar.

(Termina no fim do numero)







Será estreado na proxima  
segunda-feira, dia 12 no  
Capitolio



(Continuação)

Quem era aquelle homem que Carmen tinha deante de si e porque achava-se embriagado, irritado, perturbado?...

Era Flavio, um romancista rico, um rapaz para o qual a vida fora a maior expressão da felicidade e que, no entanto, hoje a via por prisma bem diverso...

Elle fora noivo de Ligia, uma pequena que conhecera numa festa de caridade e pela qual se tomara de violenta paixão. Havia um rival, o dr. Arthur, um medico moço, petulante e ousado. Travou-se o duello. Os golpes, deante de Ligia, divertida com aquell-

la disputa por sua causa, foram todos favoraveis a Flavio, muito mais intelligente, muito mais perfeito. Mas o escudo com o qual se defendia Arthur era mais solido: fortuna duas vezes maior do que a de Flavio e uma carreira que a sociedade achava *decente* em comparação áquella, de Flavio, que taxavam de *bohemia*...

Um dia, quando Flavio chegou á casa de Ligia, mais feliz e mais amoroso do que nunca, quando lhe trazia uma novella que havia escripto pensando nella, encontrou a casa em alvoroço. Arthur ali estivera pela manhã, com o pae e a mão de Ligia fora pedida e concedida.

Foi tremendo o choque. Elle não quiz crer. Sentimental em excesso, profundamente delicado de sentimentos, pensou que fosse uma farça representada para o desnoitear. Era verdade, no entanto e Ligia, pelo braço de Arthur, sorrindo como se nada houvesse, acceitou os cumprimentos que elle lhe deu com o coração partido e num balbuciar sem nexo que foi terminar na garrafa mais cheia do peor *whisky* que elle tinha em casa...

M Dahi para deante foi bebedeira diaria! Oswaldo, seu melhor amigo, tambem, de Ligia e de Arthur, procurou consolal-o. Inutil! Mais elle bebia e todos os dias o maior trabalho de Oswaldo era contel-o para que não fosse á casa de Ligia "armar o barulho", como elle dizia e "esbofetear aquelle ca-

nalha", como arrematava lembrando-se do irritante sorriso com o qual Arthur saudára a sua desgraça...

Passaram-se os mezes e, seis delles transcorridos, Ligia casou-se. Justamente naquelle dia, dia em que Carmen mais desgraçada se sentira, desamparada, sem dinheiro, sem lar, sem nada, cahira, exanime, e fora colhida pelos braços de Oswaldo que, dirigindo-se ao casamento de Ligia, por aquella rua passava.

O recurso fora aquelle. A casa mais proxima daquelle local era a de Flavio.



Além disso Oswaldo temia que elle fosse fazer algum escandalo durante a cerimonia e uma mulher desmaiada, deante de seus olhos, prendel-o-ia ali até o dia seguinte, com certeza...

—o—

A principio, Flavio revoltou-se.

— Vaes ao casamento?

— Vou.

— Sempre vaes ao casamento daquela criatura com o Arthur?...

— Flavio, comprehenda: são meus amigos e embora eu muito te estime, não posso ser grosseiro para com elles!

— Pois vae! Vae depressa, vae correndo!!! Dize-lhes que estou muito feliz, muito alegre, mais alegre e satisfeito do que nunca... Quanto á esta mulher... Onde a achaste?

— Desmaiada, numa rua proxima daqui.

— Mentos!

— Ora Flavio, chega de amolação, sabes? Passe bem!

E dizendo isto, Oswaldo retirou-se.

Deante de Carmen, desmaiada, Flavio permaneceu estatico. O que fazer?...

— Quer que o ajude?

Perguntou-lhe Karl, o mordomo.

— Não é preciso... Hoje preciso divertir-me, realmente...

Karl retirou-se. Sós ficaram elle, um homem desgraçado e ella, uma mulher mais do que infeliz...

Elle lhe deu a beber um pouco do trigézimo cocktail que sorvia. Ella despertou.

Travou-se, então, um duello surdo entre aquelles corações esraçalhados pela vida. Elle, a espesinhou, tomando-a como uma mulher vulgar. Ella, irritada contra a vida, contra os homens, invectivou-o.

— Os homens...

— As mulheres...

Depois elle quiz ir. Elle pediu que ella ficasse. Sem querer ella ficou. Era tão bom, tão generoso, tão suave o conforto todo daquelle ambiente que ella não resistiu. Ficou... Para ella, Flavio era o primeiro homem que a via e não a queria beijar. Para elle, Carmen era a primeira mulher que era sincera, espontanea e boa diante dos seus olhos e dos

# LHER

## 3º CAPITULO

Discutiam. Era o unico alivio que encontravam para seus corações. Houve um momento em que ella quiz partir. Veiu-lhe nova tontura, tombou novamente.

Horas depois, alimentada, ouvindo a musica entorpecente e triste que elle tambem queria ouvir para mais ainda torturar o proprio intimo, contou ella a sua vida ao homem que tinha deante de si e ouviu a que elle lhe contou. Sem o quererem, embora, as almas de ambos abraçaram-se, commovidas, ambas infelizes e ambas maguadas...

seus corações. Não tinham ainda a liberdade de se sentirem profundamente iguaes. Mas as suas almas já se tinham dado as mãos...

\* \* \*

Um anno passou-se e Carmen continuou ao lado de Flavio. Passeios, animo e estimulo para o trabalho, caricias, delicadezas e meiguices, tudo isso encontrou Flavio ao lado daquelle mulher. E Carmen, recebendo d'elle um

amor simples mas bom, aprendera a amar com paixão, com vehemencia, com calor, pela primeira vez. Além disso ella sentia-se escrava daquelle homem. A sua bondade, o seu cerebro fertil e imaginoso, a sua delicadeza de alma e de costumes, tudo nelle era novo e era estranho para a sua alma de mulher sempre do lado peor da vida. E quando ella sentiu e comprehendeu nitidamente o novo rumo da sua existencia, apegou-se áquelle amor como o naufrago á ultima taboa de corpo e alma, para sempre!

(Continúa no proximo numero)







RIENATIE  
Müller

## Hayakawa e Anna May Wong voltaram a Hollywood

(Conclusão do numero passado)

Com Fanny Ward, ha annos, elle fez **A Ferreteada**, dirigidos por Cecil B. De Mille, e que foi, principalmente para elle, um successo sem precedentes. Isto foi em 1915 e elle era astro da Paramount, naquelle tempo.

Depois elle começou a produzir seus proprios Films e, como sempre sóe acontecer nestes casos, fahou e falliu, pouco depois.

Varias são as cousas que Hayakawa tem querido fazer, na vida, ha varios annos. Uma dellas, sempre, foi residir no Japão, sua patria. Outra, era apparecer nos palcos de New York. E tambem queria ir á Europa.

— Não faça planos!

Disse-me elle.

— Quer ir á algum logar? Faça as malas na vespera de embarcar e siga no dia seguinte. Nunca planeje muito!

Foi por isso mesmo que na vespera de partir elle fez as malas, ha annos e realizou todos esses sonhos da sua vida. Foi á Chiba, cidade onde nasceu e da qual, por herança politica, era destinado a ser o prefeito. Esteve em New York e figurou na peça **The Tiger Lily**, em plena Broadway. Em Paris, realizando mais uma etapa do seu ideal, fez um dos seus mais importantes Films, **A Batalha**. Aprendeu a falar francez, além disso.

Depois foi a Londres e, diante do Rei e da Rainha representou o seu papel de tal forma que os mesmos, nos seus logares, ergueram-se e o saudaram vivamente. Fez dois Films inglezes, igualmente.

Depois voltou á França e, lá, escreveu uma novella. Depois foi a Monte Carlo e, numa noite, tragica para as suas recordações, com certeza, perdeu toda a fortuna que levava annos a colleccionar. Quatrocentos mil dollars, apenas... Era, esta derrocada, alguma cousa que elle não havia planejado...

Voltou para New York e fez algum dinheiro representando **The Love City**, na Broadway e depois seguiu em tournée pelo resto do paiz.

Depois de terminada a temporada seguiu para o Japão, novamente, e lá,

quebrou uma tradição nacional. No Japão as profissões são hereditarias. Hayakawa foi o primeiro filho de uma familia não de artistas theatraes a representar num palco japonéz! Traduziu peças do inglez para a sua lingua e, pondo-as em scena, representou-as com grande exito e em roupas occidentaes. **Setimo Céu** foi uma das que fez mais successo e, isto, pelo que de idealistico e sentimental que a mesma tinha. Estava nesta profissão, sempre auxiliado pela sua esposa admiravel, Tsuru Aoki, que o Cinema conhece, quando a Paramount lhe telegraphou e contractou-o.

— Depois de trocar vinte telegramas com a Paramount, acceitei. Hoje acho que farei successo no Cinema, de novo e, apesar de nada planejar, não creio que vá perder tudo em Monte Carlo, de novo...

Eis o que dois orientaes fatalistas astros de Hollywood, contam de suas vidas e carreiras.

Moda e  
Bordado

Numero de Outubro á venda

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Molestias de senhoras — Diatermia — Ultra Violeta — Diatermo-coagulação. Das 3 em diante.

Rua S. José, 19. — Tels.: 3-0702.

Res. 8-5013.





Reclame de "Anjos do inferno" em S. Paulo

(Escreito por ARMANDO LEAL, correspondente de CINEARTE em S. Paulo).

Este foi um cantinho que CINEARTE já teve, desde o seu primeiro numero e que apenas deixou de sair, depois, com a transferencia do redactor que o fazia para o Rio, onde continua com a revista, mas na redacção. Aceitei-o, feliz, porque amo o Cinema, aprecio imensamente o jornalismo e sinto-me feliz em colaborar para uma revista como CINEARTE, jubilo para a imprensa do Paiz e unica no seu genero. Falo desinteressadamente, porque ha dias era apenas um cidadão paulista, amante de Cinema e hoje, honrado com um convite, correspondente da revista em S. Paulo. Justamente por jamais ter pensado em ser o que neste momento estou sendo, é que posso elogiar. É a verdade.

Muitos mezes esteve esta casa desalugada... Muitos. Hoje, quando á ella cheguei, encontrei-a cheia de pó, erivada de teias de aranhas mais espessas do que as que atravessava Bela Lugosi, em Dracula e completamente desarrumada. Desfiz a minha composição imperturbavel de esthetica pessoal e entrei pela limpeza a dentro. Agora estou contente: já passei kaol pelos meates, cera no assoalho, espanador por cima de tudo. De São Paulo está com um especto mais alegre, agora e, dentro della, seu feliz habitante, enceto algumas considerações rapidas, mais uma apresentação do que propriamente um primeiro trabalho.

Nada prometto. Não tenho plataforma. As plataformas estragam os governos, porque na verdade elles precisam de directores e não de scenaristas. Também eu não uso scenario.

E' apenas isto o que quero para meu amparo: desculpa para meus fracassos em commentarios, atenuantes para a minha ainda pouca experiencia dentro deste appartamento gostoso que estou occupando na CINEARTE da qual era fan e hoje sou collaborador.

Procurarei uma secção De São Paulo de quando em quando, possivelmente quinzenal (isto porque os assumptos nem sempre comportam semanas commentarios) e, nella, ligeiras observações sobre os nossos Cinemas, Films que aqui se exhibam em primeira mão e, ainda, algumas informações de utilidade para os fans e, tudo, com côr local, isto é, De São Paulo. De quando em quando deixarei este bonito lar que Adhemar Gonzaga me "alugou" e irei fazer uma entrevista com um astro ou conversar com alguma estrellita do Cinema Brasileiro feito em S. Paulo. Farei tudo em

estyllo de pequenas notas e procurarei ser, sempre, o leal camarada que tenho sido commigo mesmo e apenas peço aos fans de S. Paulo, principalmente, que se não queixem da minha inicial falta de pratica. Também prometto critica qualquer coisa errada que se cometta nos Cinemas daqui, em prejuizo do publico e nunca em detrimento deste ou daquelle. Apenas

em beneficio do publico. Amen, isto é, digo, é só. Se mais conseguir fazer, tanto melhor. Mas não quero prometter mais, porque quero cumprir exactamente o que aqui escrevi.

\* \* \*

De São Paulo deixou de sair antes da existencia de alguns Cinemas que, hoje, são, aqui em S. Paulo, dos melhores. Santa Cecilia, Para Todos e mais alguns reformados. A ultima inauguração que esta secção assistiu, foi a do Rosario, hoje um triumpho absoluto. Estes Cinemas de hoje, principalmente o Paramount, Rosario, Odeon (qualquer das salas), Santa Cecilia, Para Todos e alguns outros, fazem-me lembrar dos tempos que se foram e pensar, um pouco, ainda, no que hoje é o Cinema em comparação aos dias que se foram... Quando se fechou o skating da Praça da Republica, ha annos, no qual se realizaram varios campeonatos de hockey e torneios innumerados de patinação, fez-se no mesmo predio, uma garage. Todos lastimaram. Mas quando a garage se desfez e, em questão de sessenta dias, sim, fez-se, e em questão de sessenta dias, um Cinema, ahi é que ninguem fez fé. "Qual! Que maluquice! Então é lá possivel um Cinema daquelle ta-

manho?" E eram por ahi os commentarios. Ninguem fazia fé. Macho e Femea, de De Mille, o Film que inaugurou, marcou um verdadeiro escandalo em materia de estouros de bilheteria e, ainda, quebrou o record de permanencia de Film em cartaz. Esteve uma semana, se me não falha a memoria! (Antigamente a mudança de programma, nos Cinemas de S. Paulo, era diaria ou de dois em dois dias. Hoje é que, felizmente para o nosso mercado ou antes, o nosso "bolso", já permanecem bem mais tempo...) Foi um successo o Republica. Lyrio Partido, com o prologo que lhe armou o Quadros, com uma montagem pintada a capricho pelo J. Prado, foi alguma cousa que até hoje não esquecemos e disto aqui estamos dando testemunho com este commentario. E, dahi para diante, compreendeu-se o que era um verdadeiro Cinema em S. Paulo. O Santa Helena, o Capitolio (verdadeiro monstro), varios outros, vieram, em seguida, provando que boas casas significavam boas bilheterias e, a seguir, o Paramount (nosso mais lindo Cinema) com a inauguração inicial, na America do Sul, do Cinema falado, o Rosario, o Santa Cecilia, Para Todos, etc., provam hoje, o valor e o prestigio do Cinema. Quanto luxo ha num dos nossos principaes Cinemas! Que elegancia a que frequenta as nossas salas de Films! Quanta gente fina, que ambiente deliciosamente Clarence Brown ou Robert Z. Leonard!... Uma simples sessão no Rosario, hontem, é que me poz a idéa deste commentario. Assisti FILHOS, um dos grandes Films que a Universal fez, depois de Sem Novidade no Front e tudo quanto me cercava era inspiração para estas linhas. Dá gosto ir-se á um bom Cinema em S. Paulo. Talvez as proprias temporadas francezas ou os lyricos de praxe não tenham tanta pequena deliciosa e tanta elegancia nos seus salões... A tarde, boinas, saíotes de normalistas, sapatos de salto de borracha, trajas sportivos e ligeiros. Pequenas que cabulam aulas, rapazes "estudantes", flirt, falta de occupação, nem cheiro de crise nos sorrisos constantes e nos olhares mais esperançosos do que nunca...

A' noite, Cadillacs, Packards ou Stutzs á porta do Cinema. O negrinho de roupa vermelha a abrir as portas da limuzines aos casacos custosos de pelle e ás joias que têm medo dos cofres... Pura elegancia! Genuina elegancia! Quando eu entrei, por exemplo, cortou-me, da ponta do sapato felizmente brilhante, ao chapéu d' tres ou quatro mezes, um lorgnon agudo e scintilante. Depois duas



## De SÃO PAULO

cabeças louras se juntaram e eu ouvi um risinho. Olhei-me todo. Era o laço da gravata que estava um pouco desapertado... E é nesse ambiente de elegancia, luxo e commentario. Critica, flirt e namoro. Nesse ambiente é que vi FILHOS (Seed), uma historia que o director John M. Stahl, o magistral compositor da deliciosa romanza que foi Evitando o Peccado (ha annos exhibido no Sant' Anna) nos deu e na plenitude toda dos seus methodos admiraveis de fazer Cinema. E' uma producção admiravel, porque admiravel, também, é o argumento de Charles Norris, o marido da conhecida e igualmente popular escriptora Kathleen Norris. Com toda a sinceridade de um realismo chocante, com toda a docura dos sentimentos os mais nobres, é-nos dado vêr, em FILHOS, um dos mais fortes e, no emtanto, mais simples dramas de um lar. John Stahl, na sua direcção, mostra-nos, pujante, a luta da mulher-mãe que, pela dedicação que vota aos filhos, deixa que a vaidade de seu marido seja explorada por outra mulher que também o amava. Deixa, ainda pelo mesmo motivo, que a "outra" o arrebate para eleva-lo á

(Termina no fim do numero)



## MARIA DO MAR

( F I M )

Faltou-lhes amparo de todo lado. Era rancor por todo os cantos. Restou-lhes uma medida: vender nas feiras alguma cousa que lhes pudesse dar algum lucro para o sustento e foi o que Perpetua e Rosa Maria começaram a fazer.

Num dia, quando voltavam da feira, Rosa Maria e as companheiras resolveram banhar-se nas águas do mar. Teriam se afogado, infelizes, pois estava fortíssima a vasante, se Manoel, um rapaz dos mais importantes da **Adeia**, neto de "tia" Aurelia, como chamavam á velha que o queria mais do que a um filho. Voltava elle da Cidade, onde fôra desobrigado do serviço militar por seu unico arrimo da velhinha e, voltando, ouviu os gritos. Perito nadador que era, atirou-se e, em poucos minutos trazia Rosa Maria para a praia, sã e salva.

Cresceu o amor entre ambos, cada dia maior e, quando fizeram os paes sabedores do amor que os unia, tiveram delles a maldição, pois tanto Aurelia como Perpetua não se supportavam.

Assim afastados por um mar de hostilidades, Rosa Maria e Manoel continuaram a se amar, mais do que nunca. Tinham a convicção de serem um do outro e, nella, casaram-se secretamente, um dia, dando depois do casamento, conhecimento do mesmo aos paes.

Amaldiçoados, expulsos de suas respectivas casas, ambos procuraram viver sózinhos. A principio extranharam. Mas depois viveram em santa paz até que um filhinho veio mais ainda unir os corações de ambos. Entregaram-se á felicidade de serem paes e, um dia, adoecendo gravemente o pequeno, viram-se na contingencia de mandarem avisar as avós.

Estas, a principio, não os quizeram ir ver. Mas depois chamou-as o provavel encanto do netinho que, doente, ainda mais as reclamava e, deixando as turras para sempre, procuraram Rosa Maria e Manoel, auxiliaram-nos e elles, tendo de novo com saude o filhinho idolatrado, voltaram ás lidas de sempre e deixaram as avós em santa paz.

## De São Paulo

( F I M )

gloria tão ambicionada. Deixe que fuja a felicidade, justamente pela porta que entrou... Dez annos passados, então, vê-se que elle, embora na opulencia e no conforto de alma que a "outra" lhe dava, ainda tinha amor em seu coração, mas amor aos filhos, sómente... E ahí tornam se enfrentar as duas mulheres: a mãe desses filhos e aquella que possuía o homem-pae desses mesmos filhos. A luta é apenas victoriosa para mais um sacrificio nobre de um verdadeiro coração de mãe...

## ALIMENTAÇÃO E SAUDE

dos Profs. Mc Collum e Simmonds  
(Tradução do Dr. Arnaldo de Moraes)

Como se alimentar para ter saude, bons dentes, regimens para emmagrecer, engordar, menus 'scientificos, etc.

PREÇO: 12\$000

Livraria Pimenta de Mello  
34, R. Sachet — Rio

Os interpretes deste film estiveram á altura da sua esplendida direcção. Lois Wilson — que grande mãe! — domina o film. Genevieve Tobin, insubstituível e igualmente esplendida. O ponto de referencia da attenção de ambas, John Boles, tambem esplendido. Os filhos são os garotos mais estupendos que já vi e a photographia é de um padrão admiravel.

Quando sahia, na morosidade daquelle especie de acompanhamento de procissão que são, invariavelmente, as sahidas de casas cheias, ouvia, aqui e ali, commentarios em torno do film. Houve um senhor elegante que não gostou. Achou que "elle" não faria aquillo no lugar de John Boles... Uma mocetona, ainda, ao meu lado, disse que John Boles, "maduro", isto é, depois do "tempo" de dez annos que lhe pôe o film sobre os hombros, ainda era um partidão... Uma senhora, lenço ainda nos olhos vermelhos, dizia á companheira: "é isso, mãe... Isso mesmo!". Quasi á sahida, cruzaram-se á frente duas admiraveis creaturas de um modernismo flagrante. Uma disse á outra desapiedada: — E', mas quem ficou com "elle", foi a "outra"... Riram-se e deixaram-me defronte á Brasserie, tiritando de frio; cheio de garôa até aos ossos e promptinho para tomar um punch... líquido.

Até á "proxima"!

## A PRIMEIRA "VAMPIRO"

( F I M )

poetas. A "sem sal" (Irene Rich, Ann Harding, Mary Astor, Mary Brian, etc.), para o lar, para o marido e para os filhos. A "vampiro", para a vida! Para a desgraça, talvez, mas para o romance, a aventura, o sonho, a delicia de viver!

Ella merece, assim, como Pedro Alvares Cabral, um monumento. Este descobriu sem querer o Brasil. Aquella, sem querer, o typo mais adoravel de mulher que o Cinema tem e o mundo conhece em cada esquina. Em cada homem ha um "otario" e em cada mulher uma "vampiro", eis o dilema... E como um monumento já andou dez annos até ser erigido, em nossa terra, não queremos esperar tanto para homenagear Theda Bara. Esta sua biographia a seguir é o mo-

numento, mais simples e sincero que eu o bom fan que me preso de ser, ergo para ella.

O inicio dos Films de longa metragem, geralmente dramas, trouxeram complicação critica á situação do producer William Fox. Até então estivera elle preso a outros fornecedores, productores associados, que o haviam supprimido com os sufficientes Films para o seu programma de produção. Naquelle momento, no emtanto, haviam todos falhado e ha muitos havia elle dispensado por deshonestidade, mesmo

Para a estação de Films que iria de 1913 a 1914, annunciou elle que compraria, de productores independentes, quaesquer negativos de Films dramaticos de metragem longa.

Os primeiros Films assim adquiridos, vieram-lhe dos Studios da Balboa Amusement Production Company, que, então, havia continuado o até ahí já abandonado studio da Edison, em Long Beach, California. Chefes dessa organização eram os irmãos H. M. e E. D. Horkheimer. Deram elles por páos e por pedras e, afinal, quasi em fallencia, conseguiram equilibrar o normal da produção desejada pela Fox, e, dessa forma, temporariamente salvaram a Balboa.

William Fox, no emtanto, comprehendeu, num relance, que produções independentes não eram o caminho certo a seguir e, além disso, não podiam ter o cunho de produção normal que apenas pôde conseguir uma fabrica una, homogenea. Elle sentiu, mais do que nunca, a necessidade de Films e, assim, recorreu a J. Gordon Edwards, que, desde 1910, para a mesma Fox, não fazia outra cousa senão ensaiar peças e acostumar artistas para a Academia que na rua 14 se mantinha com esse intuito. Velu Edwards, assim, para o Cinema, com uma enorme experiencia theatral. Elle era de Montreal, Canadá, e fôra educado numa escola militar na Inglaterra. Não sendo o exercito a sua carreira, ingressou para a arte de representação, seu verdadeiro ideal. Aos poucos foi entrando no meio e, afinal, achou-se como director theatral de varias companhias, até que, afinal, chegou o seu momento de colaborar com William Fox.

Depois do accordo com William Fox, partiu elle para a Europa, antes de arrebentar a guerra e, entre outras creaturas que de lá trouxe, para dar nova alma ao Cinema que não tinha nem 1/2% do impulso que hoje tem, Betty Nansen, uma dinamarqueza de renome nos palcos europeus. Quando chegou a New York já vinha como supervisor geral da produção Fox.

O seu primeiro Film para a Fox, foi **Life's Shop Window**, feito em Staten Island e tendo como director Henry Belmar. A supervisão foi sua e o preço da produção tocou a 4.500 dollars. Claire Whitney e Stuart Holmes eram os principaes.



# SEJA FORTE

## COMO SE PODE RECUPERAR A ENERGIA VITAL

Ha um tratamento electrico que qualquer enfermo pode adoptar com toda a confiança e justificação das esperanças de conseguir um allivio permanente. E' o tratamento natural, que consiste em revigorar o organismo inteiro mediante o uso dos aparelhos electrologicos Pulvemacher.

### PEÇA V. S. O LIVRO EXPLICATIVO

Todos os doentes devem procurar obter um exemplar do "Guia da Saude e da Força"; é um livrinho que expõe em termos simples, a causa das enfermidades e descreve o tratamento Pulvermacher.

O seu conteúdo trata das seguintes molestias: Debilidade nervosa e geral. Perturbações gastricas. Nevrite. Rheumatismo. Impotencia. Circulação defeituosa do sangue, enfermidades do Figado, Rins e Bexiga, etc

CORTE ESTE COUPON E REMETTA-O A' "THE ELECTROLOGICAL INSTITUTE" CAIXA POSTAL, 2758 — S. PAULO.

Após o recebimento do coupon com o seu nome e endereço, escriptos claramente, enviaremos gratis o "Guia da Saude e da Força" e outros de talhes interessantes, sem nenhum compromisso de sua parte.

NOME .....

ENDEREÇO .....

**The Electrological Institute**

Rua S. Bento, 36 - sob. — Caixa Postal, 2758 — S. Paulo



Quando o Film foi passado em secção especial, todos concentraram suas atenções em William Fox, ao fim da mesma.

— Queimemos essa "droga"!

Berrou elle, afinal, atirando longe o charuto que tinha pela metade. J. Gordon Edward poz as mãos á cabeça e correu a procura de Wilfield Sheehan, "torcida" seu e pessoa de voz activa, ali, já naquelle tempo.

— Não! Vamos exhibil-o!

Tinham razão Edwards e Sheehan. William Fox estupefaccionou-se! O Film foi um successo louco. E' que Edwards tinha a noção do que era bilheteria é, para augmentar os directores que iriam trabalhar com elle, contractou Frank Powell e Edgar Lewis.

Veiu, afinal, **Escrava de uma paixão**. Era uma peça inspirada no poema **A Vampiro**, de Kipling e apenas tendo, tambem como orientador, um desenho de Burne Jones. Foi assim que se corporificou a idéa de fazer o referido assumpto em Film.

Frank Powell foi escalado para dirigir.

Powell tinha do theatro, igualmente e tinha apenas uma curta experiencia de Cinema. Durante os ensaios de **The Stain**, uma das ultimas peças que lhe haviam apparecido para ensaiar, uma tal miss Theodosia Goodman o procurara e lhe pedira um papel. Powell impressionou-se com a sua figura. Elle, dahi para diante, não a perdeu de vista.

Quando começou a escolha para o elenco de **Escrava de uma paixão**, Valeska Suratt, Madeline Traverse e Virginia Pearson, naquella época uns prodigios de fascinação e encantos, foram consideradas para o papel. Powell, no emtanto, achou melhor apresentar Theodosia Goodman ao pessoal, embora ella usasse, para a arte, o terrivel apellido de Theodosia De Coppett. Pensando uma noite, Powell achou-lhe um nome de Cinema: Theda Bara. Theda, uma contracção do seu nome, Theodosia e Bara, um derivado de certa descendencia sua, os Barranger.

Em Janeiro de 1915 estreou **Escravo de uma paixão** e Theda Bara, dahi para diante, foi considerada um dos successos mais loucos do Cinema e uma das mulheres mais "perigosas" do mundo...

Foi assim que começou a erecção do enorme mytho que foi Theda Bara.

Puzeram-se em campo os agentes de publicidade da Fox e em pouco tempo sahiam noticias que davam Theda Bara como filha de um artista francez com uma pequena arabe de um harem prohibido... Disseram, numa coragem digna de forca, que Bara, seu nome, era de origem arabe e significava "amor"... Disseram, depois, que "Theda" significava "morte", em Arabe e com "morte por amor", traducção fiel ao seu nome, deram-lhe os maiores caracteristicos de "vampiro" possiveis e, ainda, pro-

palaram que ella era uma "fera" em adivinhações pelo globo de crystal e outras mentiras assim que foram pegando, calmamente...

Theda Bara tornou-se a leitura prohibida das pequenas ingenuas, collegiaes ou não... Tornou-se o ameaçar continuo dos lares... A fascinação perigosa...

Quando Theda Bara fez uma visita a Chicago, o censor de Cinema, Major M. L. C. Funkhouser, por causa da publicidade que lhe dava uma tremenda má fama, foi despachada da sua casa sem ser recebida a visita de cortezia que ella lhe foi fazer...

A publicidade da Fox offereceu uma festa aos reporters, no appartement da "vampiro" e, armando, em torno della, uma serie de ambientes ridiculos mas estonteantes, naquella época, conseguiram convencer aquellos ingenuos reporters que, de facto, Theda Bara era uma advinha, uma mulher-enigma, uma mulher-fatal... Tudo ali cheirava a incenso e a pallidez della, quasi mortal, era fruto de caixas de pó de arroz bem espalhado pela pelle toda...

Assim elles sahiram, Theda Bara atirou-se á primeira janella, abriu-a e gritou, arrancando de si os pannos pesados, quasi tapetes, que a "publicidade" a fizera usar, como se fossem "adornos mysticos".

— Quero ar, pelo amor de Deus!!!

(Conclue no proximo numero)

CINEARTE



# ASTHMA

O Remedio Reyngate para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada, pela manhã, ao meio-dia e á noite, ao deitar-se. VIDE os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

Encontra-se á venda nas principais PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de um vidro 12\$; pelo Correio registrado, 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

## Honra de amante

( F I M )

Julia nada disse. Feriu-a a resposta, intimamente, principalmente no coração, reconhecia o direito que Jerry tivera de agir daquela forma...

— Fui despedida...

Disse ella ao marido, na Bolsa de Titulos, onde o encontrou.

— E agora?...

— Arranjarei outro, não te preocupes!

E foram pela vida afóra, apenas com o amor que tinham um pelo outro e a procura de um outro emprego para Julia...

No dia seguinte, Julia recebia um telephonema de Jerry.

— Queria seu marido para agente dos meus titulos na Bolsa Commercial, Julia. Fiz mal em despedir-te e acho que este é um meio decente, para ambos, de passarmos por cima deste incidente...

Houve hesitação em ambos, a principio, mas Philip acabou accetando e Julia applaudindo, grata, a offerta de Jerry.

Tempos depois, activo, Philip reunia uma fortuna com as commissões avultadas que os titulos de Jerry, bem geridos lhe davam e, ainda, conseguia outros freguezes de importancia, entre elles Monty, um bom amigo de Jerry.

Tudo bem, muito dinheiro em casa e nos bancos, Philip e Julia resolveram dar uma festa. Celebraria um negocio de um milhão de dollars que elle

Philip e Monty haviam feito, felizes e em sociedade e, para a mesma, Jerry Stafford foi convidado.

— Está mais bonita...

Foi a primeira cousa que elle disse, ao entrar:

— E a sua nova secretaria, é bonita, também?...

Respondeu-lhe ella, com maldade.

— Não é secretaria, querida... E' secretario!

Riram-se. Alegres, engolpharam-se pelo salão, ao passo que Jerry participava a Julia que ia se afastar por tres annos dali. Iria viajar.

Ao fim da noite, elle lhe disse que seguiria sexta-feira e que se ella resolvesse seguir com elle, que era só procural-o. Julia refutou com um sorriso e uma risada que desapontaram Jerry e o fim da noite, mais do que nunca, foi amargo e aborrecido para o moço millionario.

Horas mortas, bateram-lhe á porta. O criado fez entrar um vulto e Jerry, que ainda lia, áquellas horas, reconheceu, nelle, Julia.

— Aqui?... O que houve?...

— Não notou o nervosismo de meu marido?...

— Elle especulou demasiado na Bolsa. Perdeu tudo e, ainda, o que não era delle. Quero que o ajude...

— Mas como?...

## UM NOVO LIVRO

### "BERGAMINI"

pela

Dra Ernesta Weber

EM TODAS AS LIVRARIAS

— Como... Como queira!

Jerry reflectiu e só prometteu resposta para o dia seguinte. A resposta foi que Julia fosse sua companheira e que o marido nada soffreria.

Para salvar Philip, Julia não hesitou. Entregou-se ao capricho de Jerry que, embora apaixonado, foi cruel. Philip, com a honra resgatada, comprehendeu a sua verdadeira situação, e procurando Jerry, baleou-o.

Depois do escandalo, tudo socegou. Julia, com o fermento soffrido por Jerry, reconheceu nelle o seu verdadeiro amor e depois de divorciada de Philip, nos braços do mesmo foi procurar a felicidade que merecia e até então tão accidentada havia sido.

## Maridos conformados

( F I M )

unico lente indicado, para o magno assumpto... O consolo espiritual que elle offerece a Ethel é confortador e ella sente que aquelle homem que ha tanto a cerca de attensões é um genuino gentleman.

Horas depois, Tony comprehendia realmente o coração de Ethel e amando-a, profundamente, não se sente com direito de conspurcar aquelle amor que ella devota a outro homem com um simples capricho seu. Fal-a passar a noite em sua casa, pois não quer ella

voltar para o lado de Jack e, no dia seguinte, ao despertarem, têm a noticia de que Jack, sabedor de que ella passara a noite em companhia de Tony, promptificava-se a lhe dar o divórcio que quizesse para que Tony pudesse resgatar com o matrimonio a divida que havia colhido naquelle facto.

Tony envia Ethel para a companhia de Jack, mas elle, o marido, nada quer saber. Offende-a e apenas cessa de a insultar quando ella também se revolta e lhe diz algo do que havia presenciado na vespera. Ella volta para a companhia de Tony e elle diz que se vae casar com Helen

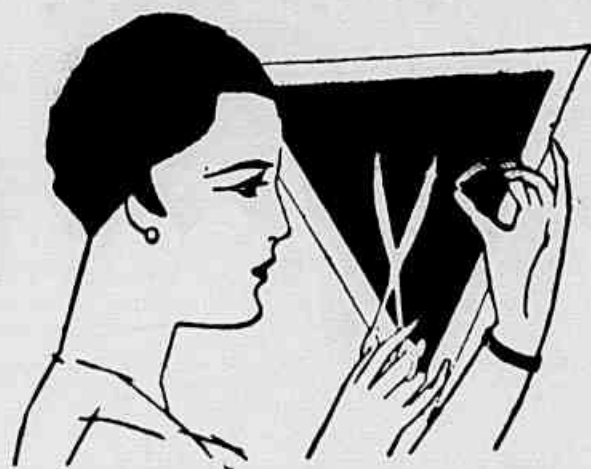
Passam-se o dias e Tony, realmente apaixonado por Ethel, resolve lhe dar a prova de que ama, acima de tudo. Faz Jack deixar a zanga e voltar ás pazes com ella e, ainda que ferido no seu intimo, leva no coração a certeza de que foi, uma vez na vida, decente e honesto com uma mulher de outro homem...

## Cock-tail...

( F I M )

tas. Além disso tinham-na como "parecida com Pauline Frederick" e isto a orgulhava intensamente. Pois foi justamente Pauline Frederick que a M. G. M. arranjou para esse papel... Joan, contam, assistiu entusiasmada a todos os tests que Pauline tirou e poz-se a olhal-a, embevecida, esquecendo-se da vida e, mesmo, que é uma estrella e ella, o seu idolo, hoje, uma simples figurante...

## Cabellos brancos?!



## SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi aprovada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principais Institutos de Hygiene do estrangeiro.





LOIS WILSON  
CINEARTE





*A Pasta Odol dá brilho e brancura aos dentes:  
o Liquido Odol completa a hygiene da bocca  
evitando a carie e perfumando o halito.*

